ANO 35.º — SÁBADO, 17 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.954

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Instituem-se as Corporações

e assentam-se as bases do seu funcionamento

na proposta enviada à Assembleia Nacional

e hoje comunicada à Imprensa pelo dr. Veiga de Macedo

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, reuniu-se esta manhã, no seu gabinete, com os representantes da Imprensa a fim de, por seu intermédio, dar conhecimento ao País de que o sr. presidente do Conselho enviara ontem á Assembleia Nacional a proposta de lei sobre a próxima instituição das Corporações — cupula da Organização Corporativa — e os princípios que hão-de presidir ao seu funcionamento.

Na conferência de Imprensa o sr. dr. Veiga de Macedo, que estava acompanhado do secretário-nacional da Informação, do presidente do Grémio da Imprensa Diária, do director-geral da Previdência e de outros funcionários categorizados do seu Ministério, depois de agradecer a presença dos jornalistas, para os quais teve palavras de muito apreço e simpatia, explicou que fora o alto significado político e social de que o facto se revestia, que o levara a julgar aconselhável dar dele conhecimento directo ao País. A seguir, o ministro disse que se limitaria a proceder á leitura do relatório da proposta de lei, que aliás, segundo julgava, era bastante esclarecedora.

Aquele documento começa por lembrar que, segundo a Constituição, o Estado português é uma Republica Unitária e Corporativa, e ao Estado incumbe proteger e auxiliar a criação de organismos corporativos, morais, culturais ou económicos, e a formação e desenvolvimento da economia nacional

(Continua na página seguinte)

O ministro das Corporações lendo a sua comunicação

Nota do dia

A conclusão do debate

Na Assembleia Nacional terminou ontem o debate travado acerca do problema da habitação. Foram muitos os deputados que usaram da palavra e diversas as opiniões expendidas no sentido, não diremos de resolver, porque não cabem ambições tão vastas em assunto de tanta complexidade, mas pelo menos de atenuar a grave crise que atravessamos em matéria de alojamento da população e as deploráveis consequências económicas que dela resultam. Prestou-se justiça, como era natural, aos esforços dispendidos pelo Estado, mas reconheceu-se que há ainda um longo caminho a percorrer para nos aproximarmos de uma solução adequada. Em conclusão do debate, aprovou-se uma moção, porventura demasiado ambiciosa, reconhecendo «a necessidade de adopção de um plano de conjunto que resolva cabalmente o problema em todas as suas modalidades» e terminando por emitir o voto de que o Governo nomeie uma comissão para estudar o magno problema de modo a habilitar o executivo «á promulgação de medidas legislativas conducentes á sua completa solução». Ao voto da Assembleia juntamos o nosso, para que os trabalhos da comissão que for nomeada resultem profícuos e o problema da habitação em Portugal comece a ser encarado num sentido prático e com uma finalidade económica e humana.

O TORNEIO DE «RESERVAS»

O Sporting venceu no Porto

e o *Atlético perdeu em Coimbra*

Efectuaram-se esta tarde os encontros da 5.ª jornada do Torneio Octogonal (reservas), com jogos repartidos por Lisboa, Porto e Coimbra. Voltaram a defrontar-se equipas de associações diferentes nos quatro desafios e o carácter regional dado á jornada emprestou aos jogos o interesse que justifica a importancia da prova. O despique travado hoje veio avolumar esse interesse com a circunstancia de dois dos concorrentes da capital jogarem no campo do adversário e ser o F. C. do Porto a receber o Sporting. O Belenenses e o Benfica jogaram em Lisboa e o Atlético foi a Coimbra.

Benfica, 1—Torriense, 1

Jogo no Estádio da Luz, com fraca assistência.

BENFICA—Valongo; Rogério e Serra; Helder, Silveira e Naldo; Fialho, Chipenda, Azevedo, Santana e Barbosa.

TORRIENSE — Serrano; Mergulho e Amilcar; Franco, Araujo e Rui André; Carapinha, Saldanha, Martins, Matos e Valério.

Árbitro: José Trindade, de Setubal.

Ao intervalo, o Benfica vencia

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

Kruchtchev e Bulganine vão *oferecer ao Governo britânico* um empréstimo de um bilião de libras?

Enquanto a Scotland Yard e o Home Office procuram organizar um dispositivo eficaz de segurança para quando da visita a Londres dos dois dirigentes russos Kruchtchev e Bulganine, uma organização tão importante como aquelas duas preocupa-se com o mesmo assunto. As primeiras tratam de evitar qualquer possibilidade de atentado terrorista contra os dois políticos soviéticos e, para isso, a extensão das suas medidas de precaução não é menor do que aquela que se registou quando da coroação da Rainha Isabel II.

A ultima é a City. Correm, na capital britanica, os mais diversos e, sob alguns aspectos, espantosos boatos a respeito do que eles levarão na sua mala de viagem. Entre esses boatos, o mais espalhado e sensacional é sem duvida o que se refere ao possível empréstimo de um bilião de libras-ouro e, como contrapartida, a cessação do embargo sobre as matérias-primas estratégicas e outros produtos, o qual faz sentir os seus efeitos. Esse embargo, posto em vigor

(Continua na 11.ª página)

A conferência dos países produtores de café africano *encerra-se hoje*

Numa das salas do Palácio da Junqueira, decorada a verde e ouro, vai principiar, á hora do «Diário de Lisboa» fechar, a sessão plenária da Conferência Interafricana do Café.

Já hoje, de manhã, na Junta de Exportação do Café se realizou

(Continua na página central)

MALENKOV EM LONDRES — Na foto vê-se o antigo primeiro-ministro do Governo soviético, actual ministro das Centrais eléctricas, ao ser recebido, na capital britanica, por lord Citrine (o antigo dirigente tradeunionista Walter Citrine), que preside actualmente á Autoridade Central da Electricidade na Grã-Bretanha

A terra treme: 112 mortos

em violentos abalos no Médio Oriente

BEIRUTE, 17 — Mais de vinte aldeias do Sul do Líbano, na planície de Bekaa, foram abaladas, ontem, pelos tremores de terra, que tiveram profundas repercussões — segundo as ultimas notícias recebidas no Ministério do Interior.

O presidente da República passou a maior parte da noite no Estado-Maior da Polícia, cujos efectivos organizam, de colaboração com os serviços do Ministério da Higiene, as operações de socorro. Mais de 100 casas ficaram em ruinas.

Há já notícias oficiais de 112 mortos, mas sabe-se que, principalmente na aldeia de Kfarhetta, se encontram ainda soterrados os corpos de numerosas vítimas. Esta manhã, ás 9 e 30, sentiu-se, na capital, o quarto abalo, que teve escassa intensidade.

Notícias de Damasco dizem que também a Síria foi abrangida pelos tremores de terra que abalaram a região do Médio-Oriente.

Durante a noite, sentiram-se nesta cidade três abalos, sendo um deles muito violento, mas não há notícia de estragos.

Por outro lado, informam de Nicósia que se sentiram ali abalos telúricos, esta manhã, em Limassol, uma hora depois da obrigação de recolher ter sido levantada. Não há notícia de vítimas. Algumas construções antigas abriram fendas.—(F. P.-R.-A. N. I.).

DIZ O MÉDICO . . .

Onde reside a consciência?

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

QUE abismo profundo separa o ser misterioso, que existe e se impõe dentro de cada um de nós, e a consciencia dessé mesmo ser!

O drama pungente reside no facto de que muitas vezes **ser** e **consciência** não se encontram, ou caminham por vias opostas, cada um para seu lado, cada um com seu destino a

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A proposta que estabelece

(Continuação da página anterior)

corporativa. Por sua vez, o Estatuto do Trabalho Nacional define a estrutura da Organização Corporativa, prevendo a criação de grémios e sindicatos, como representantes legais dos patrões, empregados ou assalariados do mesmo comércio, industria ou profissão, bem como a formação de federações, (associações de sindicatos ou grémios idênticos), e de uniões destinadas a «conjugar as actividades afins já organizadas em grémios ou sindicatos nacionais, de modo a representar em conjunto todos os interessados em grandes ramos da actividade nacional».

O Estatuto define ainda as corporações como constituindo a organização unitária das forças da produção e representando integralmente os seus interesses e atribuí-lhes a faculdade de estabelecerem normas gerais e obrigatórias sobre a disciplina interna e a coordenação das actividades.

Ainda que não previstas no Estatuto do Trabalho Nacional, constituem também elementos específicos da organização corporativa portuguesa as Casas do Povo e as Casas dos Pescadores.

A expansão corporativa mostra-se especialmente relevante no que respeita á criação e funcionamento dos organismos representativos dos interesses do trabalho. Os sindicatos nacionais constituem activos elementos de estudo e defesa dos interesses profissionais. Na intervenção na vida do Estado, quer desempenhando as funções sociais que lhes são atribuídas, quer no exercício dos direitos conferidos pela Constituição, no ajustamento de convenções colectivas de trabalho, na organização e no funcionamento de instituições de previdencia, na execução e, por vezes, no planeamento dos programas de carácter social, os sindicatos nacionais têm prestado ás classes que representam e ao País importantes serviços. Centenas de sindicatos abrangem a quase totalidade dos trabalhadores portugueses, e muitos deles encontram-se já organizados em Federações e Uniões, estando em via de organização novas federações e uniões, o que revela a existência de uma vida corporativa intensa e fecunda. De tal maneira, que é legítimo afirmar-se que pouco resta fazer, relativamente ao alargamento da rede dos sindicatos nacionais.

Realizada através dos grémios, a organização corporativa das entidades patronais é, em regra, facultativa. Foi por inadiáveis necessidades que o Governo reservou para si, a título excepcional, a iniciativa da criação de grémios obrigatórios. De facto, esta faculdade «não poderia constituir norma geral de organização para as entidades patronais e só conviria usar dela nos grandes ramos da produção em relação aos quais se considerasse indispensável, por não ser possível satisfazer de outro modo o interesse geral, agrupar rigidamente todos os elementos de determinada actividade e traçar-lhes normas conducentes á realização daqueles fins».

Eleva-se a 250 o número de grémios existentes

Mais de duzentos grémios facultativos e de cinquenta grémios obrigatórios foram até ao presente criados e estão em funcionamento nos diversos distritos.

Por outro lado, instituiram-se 230 grémios da lavoura, cuja acção se faz sentir na protecção dos interesses agrícolas, de Norte a Sul do País.

Acentue-se ainda que várias são as federações e uniões de grémios em actividade e que a criação recente das primeiras federações de grémios da lavoura constituiu o termo natural de um intenso movimento das forças produtoras que, de há muito, vinham solicitando se completasse a organização corporativa da agricultura.

E' certo que, ao contrário do que sucede com os trabalhadores do comércio e da industria, ainda há importantes actividades patronais por organizar, mas espera-se que, em breve, se formem os primeiros grémios das industrias algodoeira, corticeira, metalomecanica e de curtumes, além de outros, e se aprovem os estatutos de novas Federações e Uniões.

De qualquer maneira, é lícito afirmar que também aqui a Organização Corporativa engloba já a maioria das actividades industriais, comerciais e agrícolas. Quando se atenda ás dificuldades decorrentes da incompreensão de muitos, eivados do velho espírito individualista, á ausência de doutrinação, á falta de dirigentes e aos ataques á Organização favorecidos pelo agitado clima do pós-guerra, não pode deixar de se reconhecer que muito se caminhou nos ultimos vinte e três anos para colocar as forças da produção no plano natural da defesa dos seus interesses e no da subordinação destes ás superiores conveniencias da comunidade.

A obra das Casas do Povo

Para se julgar a obra das Casas do Povo não se encontram pontos de referencia que não sejam os objectivos ideais do legislador. Mesmo assim, é possível apreciar por que forma e em que medida os princípios inspiradores das Casas do Povo encontram realização. Convém, no entanto, para não se perderem perspectivas no julgamento, não tomar os acidentes da Organização por verdadeiros objectivos finais, como importa não esquecer todas as limitações que as circunstancias opuseram ao normal desenvolvimento da obra. As Casas do Povo visam essencialmente, por um lado, a estimular o sentido social e a favorecer a melhoria das condições de vida de um sector da população, sem duvida o menos protegido e, por outro lado, a fortalecer os laços de afinidade existentes entre todos os que o compõem, seja qual for o título jurídico ou a razão de interesse que á terra os prenda, e a preservar os traços particularistas e as reservas nacionais e espirituais do mundo rural.

Não obstante a dificuldade proveniente da latitude de objectivos, apesar das resistências de velhos preconceitos e inibições e da exiguidade de receitas, a obra levada a cabo pelas Casas do Povo é muito valiosa. Presentemente mais de quinhentas estão em actividade. Todas elas dispõem de serviços clínicos e concedem, em maior ou menor grau, subsídios na doença e por morte; muitas delas dispensam outras formas de assistencia, mantêm cursos de instrução popular, de educação familiar ou de artesanato, escolas e cantinas e possuem pequenos museus etnográficos, grupos cénicos, corais e desportivos. Esta acção, que é exercida em profundidade e sem a preocupação de resultados a curto prazo, não pode ainda ser devidamente apreciada, nem é susceptível de expressão numérica.

Crê-se, porém, que na medida em que se procurou revelar o sentido cristão da vida e do homem, robustecer os laços de família e de vizinhança e «reaportuguesar» o ambiente dos lares, reavivar as pequenas actividades artesanais, proteger no trabalho, na doença e na invalidez, o trabalhador agrícola e sua família, se fez, em ultima análise, obra nacional.

A organização da pesca

O mundo económico e social da pesca mostra-se todo ele enquadrado corporativamente, através de grémios e das Casas dos Pescadores. Abrangem estas todos os pescadores — cerca de sessenta mil — e estendem a sua acção de assistencia, previdencia e educação a todos os centros piscatórios do Continente e das Ilhas Adjacentes. Os entraves encontrados neste sector não sofrem confronto com aqueles que se levantaram á constituição e funcionamento das Casas do Povo. Uma perfeita compreensão da parte das entidades patronais, a maior facilidade em se encontrarem dirigentes, o reduzido numero de nucleos profissionais e nomeadamente a existencia de mais volumosos recursos financeiros, permitiram dar aos serviços sociais das Casas dos Pescadores uma eficácia e uma extensão que os correspondentes organismos de cooperação dos meios agrícolas não lograram, em regra, alcançar.

Tudo isto, aliado á actividade da respectiva Junta Central e ao auxílio do Estado, tornou possível a realização de uma obra que se alarga já a muitos domínios, desde a assistencia médica e farmacêutica ao amparo na velhice e na invalidez, de construção de bairros de casas económicas, á instalação de centros sociais, asilos, creches, lactários, maternidades e serviços hospitalares; dos internatos para crianças e escolas de pesca e bibliotecas, lares e cantinas para pescadores, ás mutuas de seguros e a outras formas de actuação social.

E' da essencia do corporativismo a justiça social. Assim se compreende que o espírito corporativo esteja na base de toda a política social do Estado e que a própria previdencia se mostre, entre nós, intimamente relacionada com a Organização, da qual, em grande parte, promana.

Dizer que a obra — já importante — da previdência e do abono de família lançou raízes e cresceu sob a inspiração do princípio corporativo é reforçar a afirmação de que a Organização estendeu os seus braços tutelares, ao perto e ao longe, e penetrou em todos os sectores da protecção ao trabalho e defesa da dignidade do trabalhador.

Os progressos realizados

Com estas considerações sobre a amplitude atingida pela Organização Corporativa e sobre os benefícios de vária ordem dela decorrentes, pretendeu-se evidenciar o seguinte:

1.º Em pouco mais de duas décadas, e apesar de tantas contrariedades e vicissitudes, muito se avançou na estruturação, em base corporativa, das actividades do comércio, da industria e da agricultura.

2.º A vastidão dos organismos criados e a influência benéfica da sua acção na vida nacional revelam existirem já as condições necessárias para evolução do sistema, no sentido da instituição das primeiras Corporações.

Sabe-se que o funcionamento de alguns organismos não é ainda perfeito sob todos os aspectos e que outros foram afectados por desvios justificados por anómalas conjunturas económicas. Contudo, uma apreciação serena e objectiva do que tem sido a Organização Corporativa conduz ao reconhecimento de que são francamente positivos os resultados da sua acção económica, social e política.

Talvez por isso mesmo não falte quem entenda que as Corporações já deveriam ter sido instituídas há muito; — outros, porém, julgarão, acaso, não ter chegado ainda a hora de tal iniciativa. Aos primeiros, impelidos pelo entusiasmo e pela fé, poderá dizer-se, com o respeito devido á pureza das suas intenções, que a marcha lenta mas segura se impôs como unico método de gradualmente dar vida e alcance a um sistema ainda não praticado em parte alguma com suficiente generalização. Aos outros — aos que julguem ser ainda cedo demais — cumpre lembrar que a experiência colhida nos ultimos vinte e três anos é bastante para se delinearem, com o possível rigor, as linhas mestras das Corporações e da futura política corporativa.

Se é mister não confundir a coragem com a temeridade, importa também não converter a prudência em timidez, quando surge a hora de retomar o caminho imposto pela doutrina e pelo interesse nacional.

A instituição das Corporações

Vai, pois, prosseguir-se na consolidação e desenvolvimento do regime corporativo. Estudaram-se atentamente os problemas relativos á instituição das Corporações e julga-se ter encontrado as soluções adequadas ás circunstancias e aos interesses em jogo.

Não se pense que tudo vai correr bem até aos mais insignificantes pormenores. As construções políticas e sociais são obra de homens para homens. Não se pode exigir que uns sejam infalíveis na concepção ou na previsão, nem que outros executem com perfeição ou aceitem sempre os princípios em toda a sua latitude.

Por isso mesmo torna-se mister, uma vez a funcionarem as Corporações, estar bem atento á sua acção, para as adaptar progressivamente ás necessidades que lhes cabe satisfazer e para as levar á defesa equilibrada dos interesses das categorias que integram, sem prejuizo—melhor: com a preocupação—do bem comum.

Um sistema político-social, muito embora alicerçado, como o nosso corporativismo, nas realidades da vida, não se ergue de uma só vez, como um bloco, antes se vai desenvolvendo e aperfeiçoando com o rodar dos anos e o esforço dos homens. Esta evolução há-de coincidir, naturalmente, com a criação de uma forte consciência corporativa entre os dirigentes, as entidades patronais e os trabalhadores. Daí o ter-se elaborado, simultaneamente com esta proposta de lei, outra que estabelece um vasto plano de formação social e corporativa. Confia-se em que será possível alargar o escol das pessoas capazes de aceitar e viver a ideia corporativa—escol que já existe bem mais numeroso do que geralmente se supõe, como existem também grandes sectores da população predispostos a aderir a um acervo de princípios que postula a disciplina sem quebra da liberdade e a organização sem prejuizo da iniciativa privada e que opõe á luta de classes, inspirada pelo ódio, a tese da solidariedade dos interesses e da fraternidade humana.

Nem se esquece, por outro lado, que há reformas a fazer em diversos institutos jurídicos do trabalho e na própria empresa. Simplesmente, não se vê que elas hajam de preceder a criação das Corporações. Tem-se mesmo como melhor orientação a de encarar essas reformas depois de instituído o sistema corporativo em toda a sua plenitude organica, tanto mais que ele existe para resolver ou para tornar possível e facilitar a resolução de problemas, e não como consequência da solução desses mesmos problemas. Nesta ordem de ideias se pensa que a teoria económica do corporativismo pode e deve ser aperfeiçoada e desenvolvida em face da experiência resultante da progressiva e integral aplicação do princípio corporativo. Só assim, de resto, a doutrina poderá adaptar-se e servir a vida, sem correr o risco de sacrificar esta a construções teóricas desprovidas de base real ou de alcance humano.

Em conclusão: tão grave é uma decisão precipitada como a falta de decisão quando as conveniências gerais a reclamam. E tudo indica que o interesse do País, nunca como no momento presente, exigiu com tanta premência a consolidação institucional do sistema corporativo—o interesse do País e a própria consciência nacional.

A Camara Corporativa

Já no relatório dos decretos-leis n.º 29.110 e 29.111, de 12 de Novembro de 1938, se escrevia: «Uma vez que se arredava da nova ideologia do Estado a influência da luta de classes e que se procurava como fim superior a integração naquele de todas as manifestações da vida da Nação—na sua máxima projecção moral e material—o que interessava, embora de forma elementar, era o próprio nível da Corporação. Foi isto que se teve em vista com a constituição da Camara Corporativa, logo na sua forma inicial. O quadro das secções então estabelecido não representava apenas a observancia do preceito constitucional que, afastando a nova Camara dos vícios do regime parlamentar, impunha o funcionamento por grupos especializados no estudo dos vários problemas. Buscava-se chegar mais longe: obter já em muitos casos uns primeiros agregados de funções e de interesses solidários que fossem a imagem da representação de possíveis corporações a criar».

Pensamento esclarecido é o que se reflecte neste passo. Seguiu-se, na verdade, o rumo mais conveniente e seguro. A Camara Corporativa atingiu, como órgão técnico e representativo, notável eficiência e alto nível. Os interesses específicos dos grupos profissionais e da vida intelectual e moral da Nação foram, na medida da competência da Camara, defendidos com elevação e autenticidade, na linha das supremas conveniências nacionais. O facto por si é nova demonstração de que a Organização Corporativa, quando isenta de abusos e integrada na pureza dos princípios, realiza o interesse comum e constitui a mais fiel representação organica da Nação. Quer dizer: a experiência colhida, através do funcionamento da Camara Corporativa, milita também a favor da natural evolução do sistema.

As Corporações instituidas

Têm interesse, até porque revelam a disposição em que o Governo se encontrava, em fins de 1938, ao fazer publicar o decreto-lei n.º 29.110, as seguintes palavras do relatório do diploma: «Instituídas as Corporações e reajustada a Camara Corporativa em termos de poder servir de fecho á vasta construção realizada no decurso destes escassos cinco anos, terá a reforma do Estado, empreendida pela Revolução Nacional, vencido o lance de mais transcendente significado no longo e fecundo caminho já percorrido».

E o mesmo decreto-lei, depois de fixar os princípios gerais da organização e funcionamento das Corporações, estabelecia no seu ultimo preceito que o primeiro congresso das Corporações se realizaria no ano de 1940.

A eclosão da guerra, em 1939, veio, entretanto, impedir—pelas gravíssimas perturbações provocadas na vida dos povos, mesmo os não beligerantes—a efectivação do pensamento do Governo. A própria Organização foi então chamada a desempenhar ingratas, se bem que imprescindiveis, missões, impostas pelas exigências de uma economia duranmente atingida pela conflagração mundial.

O após-guerra havia de, por seu turno, prolongar o clima bélico nos espíritos e a desconfiança entre os povos. A miséria e o medo continuaram a dominar a vida internacional, criando um pesado ambiente de desanimo e de inquietação, infelizmente ainda não dissipado.

Este estado de coisas não podia deixar de, entre nós, afectar a evolução da vida económica e o desenvolvimento do sistema corporativo, o qual, para mais, foi ainda vítima de insidiosas campanhas sopradas dos conhecidos quadrantes da subversão e da desordem.

Quer dizer: a guerra constituiu, no que respeita á formação das Corporações, um sério contratempo. Mas em compensação veio também mostrar, por forma inequívoca, através das desilusões que provocou e do inêxito de renovadas experiências políticas sociais que

No Mar-Lindo
Praia de Santa Cruz—Tel. 6
terá V. Ex.ª á sua disposição, nos dias 17 e 18, a sua esmerada alimentação e óptimos aposentos.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

O cigarro Inglez próprio para o seu paladar

De Reszke
FILTER TIPPED
com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia
VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim
A venda em todo o Paiz

o regime das Corporações

fomentou, que a liberdade individual e os interesses da comunidade não podem ser garantidos pelo liberalismo ou pelas doutrinas socialistas e comunistas, mas apenas pela solução corporativa—a unica «capaz de restituir forma e estrutura á sociedade tornada amorfa e sem consciência, e por isso de purificar de novo as relações entre a Sociedade e o Estado».

E' neste espírito—e animado pela convicção de que não prosseguir no sentido imposto pela lógica interna do sistema corporativo seria negar o próprio sistema—que o Governo se decide a instituir, nos próximos meses, como se prevê nesta proposta de lei, a Corporação da Lavoura, a Corporação da Industria, a Corporação do Comércio, a Corporação dos Transportes e Turismo, a Corporação do Crédito e Seguros e a Corporação da Pesca e Conservas.

O critério adoptado

A simples indicação das Corporações que vão ser instituidas mostra ter-se seguido, predominantemente, quanto á forma como nelas se agrupam as categorias económicas, o critério da «grande actividade nacional» ou da «função ou do ramo económico». Mas também foi adoptado o critério do «ramo fundamental da produção», que confere, sobretudo, relevância á produção, juntando essencialmente as actividades que, nos estádios sucessivos intervêm, directa ou indirectamente, no fabrico ou no mercado do produto e agrupando, assim, «complexos económicos», isto é, actividades sucessivas e afins, ligadas por laços de instrumentalidade ou complementaridade.

Põe-se de lado, como se vê, o «critério da categoria», segundo o qual a corporação integraria horizontalmente cada grupo de actividades similares ou idênticas dentro de cada ramo ou sub-ramo da produção. Não se perfilhou também o «critério do produto ou do processo ou ciclo produtivo» que integraria, em cada Corporação, verticalmente, o conjunto de categorias que contribuem para o fabrico, transformação, transporte e venda do produto.

A consagração legal de qualquer dos dois ultimos critérios daria origem, na verdade, a um excessivo numero de corporações, levantaria numerosos e delicados problemas quanto á representação dos interesses, aos quadros directivos ou administrativos, ás ligações intercorporativas e ás relações com os órgãos da administração publica e com as próprias entidades abrangidas e impediria ainda que as grandes actividades ou os ramos fundamentais ficassem sujeitos a uma aceitável coordenação no plano social, económico e técnico. Especialmente num País como o nosso, com uma economia não muito desenvolvida, a adopção desses critérios poderia ser prejudicial ao normal funcionamento das Corporações e aos interesses das entidades por elas representadas.

Assim, apenas se julgaram praticáveis, ao menos por agora, o critério «da grande actividade nacional» e o do «ramo fundamental da produção». No primeiro assenta a constituição das Corporações da Lavoura, da Industria, do Comércio, do Crédito e Seguros e dos Transportes e Turismo. O segundo serviu de base á integração dos respectivos ramos da produção na Corporação da Pesca e Conservas.

Ao perfilhar-se, como regra, o critério da função económica, houve o propósito de respeitar a tradicional autonomia e a específica feição económica e social que as realidades sempre outorgaram ás grandes actividades nacionais. Mormente no que toca á agricultura não se descobre vantagem, pelo menos na fase inicial do funcionamento das Corporações, em contender, através da integração da organica corporativa, com a sólida unidade sociológica do mundo rural, que a força da tradição e da terra, o caracter peculiar da vida do campo e dos seus problemas e a psicologia particularista dos homens da lavoura têm mantido, através dos tempos, sem grandes rupturas.

Os produtores agrícolas não se dedicam, de resto, a não ser a título excepcional, á exploração de um unico produto, mas á de todos os que são próprios da região e têm interesse económico. Pertencendo o produtor agrícola, quase sempre, a um só Grémio, seria inconveniente para ele como para os respectivos organismos do primeiro e do segundo grau, que o enquadramento destes se fizesse, não numa, mas em multiplas Corporações.

A Organização Corporativa deve ter a possível simplicidade para que todos a entendam e com ela possam manter relações fáceis e vantajosas. Tal objectivo só se consegue se não se contrariarem hábitos, tendências e maneiras de ser das pessoas que, por viverem ligadas á mesma grande actividade ou função, possuem naturalmente uma forte homogeneidade social.

Procura-se equilibrar a produção, o capital e o trabalho

Não se minimiza, — pelo contrário, valoriza-se devidamente — o argumento nuclear aduzido contra a Corporação alicerçada na «grande actividade nacional», o qual costuma ser apresentado nestes termos: O critério da actividade nacional, tendo a vantagem de reduzir o numero das Corporações e sendo de indiscutível utilização quanto aos transportes e ao crédito, se for aplicado á agricultura, ao comércio e á industria, separa o que a evolução juntou — distribui por organismos distintos actividades que se encontram intimamente ligadas por laços de instrumentalidade e complementaridade, isto é, que pertencem ao mesmo complexo económico.

Perante a procedência desta crítica e porque houve o propósito de tomar em conta todos os aspectos e interesses da vida económica e social, procurou-se uma solução que, dentro do possível, afastasse os inconvenientes e aproveitasse as vantagens das duas doutrinas em presença. Pensa-se ter encontrado essa solução.

Com efeito, numa das bases da presente proposta de lei, estabelece-se, com carácter obrigatório, que «os conselhos da mesma ou de diversas Corporações reunirão juntamente, com todos ou parte dos seus membros, sempre que a natureza dos assuntos a tratar o torne conveniente».

Desta sorte, se poderá — na medida do aconselhável e sem ferir a integridade natural e o cunho próprio de cada Corporação — respeitar e fomentar as ligações e as relações dos intervenientes nas diversas fases do ciclo dos produtos, prever mais fácilmente a evolução dos factores económicos, equilibrar a produção, o capital e o trabalho bem como evitar irredutibilidades perniciosas e lutas estéreis entre as várias Corporações e os organismos que as formam.

Subsistem os organismos de coordenação económica

Convém ainda não perder de vista que, segundo a proposta de lei, se mantêm, enquanto se julgarem necessários, os Institutos, as Juntas Nacionais e as Comissões Reguladoras, que deverão assegurar a ligação entre as Corporações e o Estado. Como os organismos de coordenação económica abrangem, por via de regra, os ramos da produção ou o ciclo dos produtos, eles contribuirão, enquanto subsistirem, para reforçar e desenvolver as relações de instrumentalidade entre as várias funções económicas.

Mesmo que não se houvesse encontrado a solução conciliatória referida, não poderia esquecer-se que a Corporação não tem sómente funções económicas, mas ainda importantes atribuições de carácter político, técnico, social e cultural. E é sabido que as questões se apresentam quase sempre diferenciadas nos seus aspectos e nas suas repercussões, conforme surjam no mundo da lavoura, da industria ou do comércio.

Parece evidente, por exemplo, que os problemas dos trabalhadores rurais só podem ser devidamente compreendidos e apreciados numa Corporação que englobe apenas actividades agricolas. Pensar que estes assuntos possam ser discutidos, com utilidade, em diferentes Corporações, com intervenção de lavradores, industriais, comerciantes, trabalhadores rurais, operários, empregados e técnicos da industria ou da lavoura, seria admitir uma organização heterogénea sem grande viabilidade prática.

É de notar ainda que o critério da «grande actividade», reduzindo em muito o numero das Corporações, permitirá mais fácilmente a possibilidade de futura dissociação das que vão agora instituir-se ou a criação de outras, em obediência a novos pontos de vista.

Nem se poderia pôr de parte, em principio, a ideia da eventual criação, em tempo oportuno, de Corporações destinadas a abranger, separadamente, as industrias têxteis, as metalomecanicas, as da alimentação, e as da construção e materiais de construção, e outras. Na altura própria, isto é, logo que a experiência se apresente suficientemente esclarecedora e a Organização Corporativa primária e intermédia integre todos os ramos da industria, se verificará se é necessário constituir novas Corporações, e se estas devem agrupar todas ou parte das actividades ligadas ao ciclo produtivo, desde a produção ao fabrico e á venda. Na verdade, só os resultados do funcionamento das Corporações agora anunciadas poderão permitir que se tome posição firme sobre se algumas das suas secções podem ou devem autonomizar-se, ou se, pelo contrário, hão-de manter-se os critérios consagrados nesta fase inicial. Para mais completo esclarecimento, refere-se que a Corporação da Lavoura começará provávelmente a funcionar com as Secções de Vinhos, Cereais, Pecuária, Azeite e Oleaginosas, Produtos Florestais, e Frutas e Produtos Horticolas, e que a da Industria deverá, além de outras, possuir secções diferenciadas para os ramos têxteis, metalurgicos e da cortiça, e para os da construção e da alimentação.

Não se tomam, nem seria prudente tomar, posições definitivas em matéria tão delicada. Sabe-se bem que a vida social, na riqueza e multiplicidade das suas manifestações, é por demais complexa para que seja possível atingir, sem a lição da experiência, o perfeito enquadramento corporativo das várias actividades nacionais. No propósito de não sacrificar as conveniências da vida á tentação das soluções rígidas e geométricas, atende-se já ao critério do «grande ramo de produção», no que se refere á Corporação da Pesca e Conservas. Verifica-se nestas actividades uma interdependência muito forte, mantida por estreitas e permanentes relações económicas que aproximam, por forma directa, o acto da pesca dos actos de transformação, de venda e exportação. Este intercambio não só não é contrariado por quaisquer factores de ordem social ou tradicional, como tem a fortalecê-lo circunstancias particulares que unem e reunem as categorias económicas e as pessoas que as compõem, de tal modo que é vulgar a concentração na mesma empresa das actividades da pesca e das relativas ao comércio e á industria das conservas de peixe. Ao passo que, na agricultura, é a terra que liga e solidariza, no sentido horizontal, os elementos que a exploram e dela ou para ela vivem, no mundo da pesca e das suas industrias, é o mar que cria a homogeneidade social e favorece a aglutinação de interesses sobre os quais assenta a Corporação.

Outras Corporações serão instituidas quando se julgar conveniente

A criação destas Corporações não significa que outras, incluindo as respeitantes ás actividades culturais ou morais, se não instituam logo que as circunstancias o aconselhem.

Constitui a Organização Corporativa um sistema a que dá conteudo e sentido o principio corporativo: — o principio da unidade moral, politica e económica da Nação.

O principio corporativo não é, pois, ou apenas, o «principio da organização e personificação das categorias económicas, a fim de que participem na vida da comunidade política». Pelo contrário, a Organização Corporativa portuguesa estende-se também ao dominio das actividades desinteressadas, visto que postula a existência de organismos culturais e morais: os primeiros, visando objectivos cientificos, literários, artisticos e de educação física; os segundos, visando objectivos de assistência, beneficência ou caridade.

Esta orientação, tão caracteristica da nossa doutrina, vale por si e há-de gradualmente ter o seu lógico desenvolvimento organico. Se os males do liberalismo ou os perigos das soluções totalitárias afectam ou ameaçam tanto o mundo da economia e da política, como os planos da cultura e da assistência, torna-se também imprescindivel fazer chegar aqui os beneficios da organização corporativa autónoma.

Por isso se estabelece que as Corporações constituem a organização integral das actividades, não apenas económicas, mas também morais e culturais, e se prevê que o Governo definirá os ramos da actividade social que devem ser considerados corporações na ordem moral e cultural ou a elas equiparados.

Prosseguir-se-á, pois, com prudência e firmeza, na execução das tarefas impostas pelos preceitos constitucionais em ordem a robustecer e a alargar o sistema corporativo, até á integral representação organica dos interesses morais, culturais e económicos da Nação.

E porque se pretende que, com a possível urgência comecem a exercer a sua acção as Corporações pre-

(Continua na página seguinte)

NINA (Adultos)
CARMEN CASARRUBIOS
e o seu guitarrista JULIAN MARTINEZ
Conjunto NINA apresenta o vocalista do momento BILIÚ
Terça-feira — SERENELLA
cançonetista Italiana

Saem melhor em película Kodak

Milhões de instantâneos provam que Mães, Pais, Bebés, novos e velhos... todos, saem melhor fotografados em película "Kodak". Exija sempre Películas "KODAK" e tenha sempre um rolo de reserva.
Compre as suas películas aonde vir este emblema
Kodak
KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

As bases da proposta das Corporações

(Continuação da página anterior)

vistas nesta proposta, o Governo fará publicar até ao inicio da próxima sessão legislativa, diplomas especiais destinados a criá-las e a estabelecer as atribuições e as condições de funcionamento dos órgãos que as devem dirigir. Promover-se-á, por outro lado, que sejam aprovados, no mais curto espaço de tempo possível, os regimentos das novas instituições representativas da Lavoura, da Industria, do Comércio, dos Transportes e Turismo, do Crédito e Seguros, e da Pesca e Conservas.

O papel a desempenhar pelos organismos de coordenação económica

Sobre o conteúdo da proposta e sobre os princípios e intenções que os inspiram não se torna mister, segundo se crê, fazer largas considerações. Esboçar-se-á apenas uma ou outra breve nota sobre matéria de maior interesse.

Começar-se-á por dizer uma palavra sobre os organismos de coordenação económica em face da instituição das primeiras Corporações.

Prevê a proposta de lei que esses organismos, enquanto forem julgados necessários, funcionem como elementos de ligação entre o Estado e as Corporações, devendo os seus órgãos representativos, sempre que possível, ser constituídos pelas secções destas.

Mantém-se, desta forma, e por medida de natural prudência, a orientação já seguida no decreto-lei N.º 29.110, de 12 de Novembro de 1938, que veio atenuar a rigidez da solução consagrada no decreto-lei N.º 26.757, de 8 de Julho de 1936, segundo o qual os organismos de coordenação económica seriam integrados nas Corporações, logo que estas se constituíssem. As razões que levaram então o Governo — como se escreveu no relatório deste ultimo diploma — «a procurar dispor de elementos de acção impregnados do novo espirito e menos próximos da esfera burocrática tradicional que dos recém-criados organismos corporativos» fizeram surgir, «a par dos grémios, uniões e federações, organismos de natureza um tanto diversa, por neles predominar nitidamente a inspiração do Estado e serem oficiais as suas funções».

Já no relatório do decreto-lei N.º 29.110 se patenteia ponto de vista um pouco diferente. Na verdade, nele se diz: «Como órgãos executórios de algumas destas funções (funções de estrita competência do Estado, visto caber a este o papel de intérprete supremo do interesse geral) e servindo de elementos de ligação com a organica corporativa, subsistirão ainda os actuais organismos de coordenação económica, devendo ser transferidas para as Corporações certas atribuições que os mesmos exerceram na fase experimental agora terminada. E' porém possível que alguns desses organismos, de futuro, deixem de subsistir, se se verificar que podem ser substituídos, quer pelas Corporações, quer pelos serviços normais da máquina do Estado».

Continua o Governo fiel a esta orientação, e por isso a reafirma, sem prejuizo de entender que importa acompanhar o problema muito de perto, para que se apure quais os organismos de coordenação económica, que porventura, devam subsistir e aqueles que devam integrar-se na Corporação ou no Estado, e ainda quais as atribuições dos mesmos organismos que convenha passar para a competência das Corporações. E isto porque não pode reduzir-se o ambito das funções normais da Corporação, nem podem converter-se, em definitivas, construções que nasceram sob o signo do provisório e com feição pré-corporativa.

Dá-se, mais uma vez, expressão jurídica á essência do nosso corporativismo ao atribuir ás Corporações a qualidade de pessoas colectivas de direito publico. Marca-se assim nítida oposição doutrinária ao antigo corporativismo italiano, que expressamente retirava ás Corporações personalidade jurídica, por as considerar órgãos do Estado, e reafirma-se o princípio sempre proclamado da natureza associativa do sistema corporativo português. Na linha do pensamento que norteou a Organização desde o seu início, nega-se o corporativismo de Estado e pretende-se, com a autonomia das Corporações, que estas, representantes legítimas e naturais das actividades que integram, harmonizem as divergências dos interesses e se apresentem perante o Estado como «a imagem viva do País, na sua economia e na sua vida intelectual e moral».

Julga-se ter encontrado a solução de equilibrio que, sem prejuizo dos poderes constitucionais do Estado dê á Corporação aquela autonomia tida como inerente ao pleno rendimento do organismo que é o vértice do sistema. E tal rendimento será perfeito na medida em que a Corporação, exercendo todas as atribuições que lhe são conferidas, salvaguarde os justos limites de iniciativa privada e permita á pessoa humana o livre ordenamento dos valores do espírito, tendo em vista os fins superiores da vida.

Está-se, assim, convicto de que a solução corporativa portuguesa, agora a caminho de se completar, é a melhor via de resolução dos problemas nacionais e a unica capaz de, através da representação natural dos grupos e pela realização da justiça social, alcançar o bem da colectividade.

Opõe-se o nosso corporativismo não só ás concepções do liberalismo individualista, como a quaisquer doutrinas totalitárias, mesmo as de forma corporativa, e designadamente ao sistema comunista que, aniquilando a liberdade e os valores espirituais, se torna incapaz de contribuir para a melhoria do nível geral de vida da comunidade, por maiores que pudessem vir a ser as suas realizações materiais.

Sabe-se que a competência agora atribuída ás Corporações limita o poder do Estado. Apesar disso, não se hesitará em reforçar mais ainda aquela competência, se vier a reconhecer-se tal necessidade. Esta autolimitação é por si mesma uma consequência lógica da ética em que assenta a estrutura política e social da Nação portuguesa. Só um Estado possuído destes princípios poderia permitir e fomentar — e fá-lo sem subversão nem abdicação do direito e do dever de presidir superiormente á vida económica e social — uma organização de interesses nacionais em toda a escala dos valores, tanto mais proveitosa para o País quanto mais solidamente estruturada e cônscia das responsabilidades da sua autonomia. Em relação com este pensamento, e independentemente das atribuições de carácter económico, técnico e social previstas na base IV, citam-se três significativas disposições da presente proposta de lei, cujo contributo para a valorização das Corporações é por demais evidente: — a possibilidade de os seus presidentes assistirem ás reuniões do Conselho Corporativo, a de audiência das Corporações pelo Governo sobre matéria de administração publica e ainda a substituição por elas, sempre que possível, dos próprios órgãos consultivos dos Ministérios.

Não se sacrificará a personalidade do homem a pretensas razões de Estado

Se um dos escopos do regime corporativo é salvaguardar a livre iniciativa, na medida em que ela não fira as conveninècias gerais, e obstar a que, ao procurar-se a realização do interesse comum, se sacrifique a personalidade do homem a pretensas razões de Estado, compreender-se-á bem que se tomem todas as cautelas na materialização jurídica dos princípios e na sua efectivação.

Se o interesse colectivo não é coincidente com o conjunto dos interesses individuais — pensando-o, o individualismo cometeu o seu maior erro —, não é menos certo que o somatório dos interesses dos grupos profissionais ou das categorias económicas não é igual ao bem comum.

O sistema corporativo só se manterá fiel á sua própria autenticidade doutrinária, se conseguir superar, na prática, esse perigo. De contrário, colocar-se-á em posição falsa, idêntica áquela em que, por definição, assenta o liberalismo. Este divinizou o indivíduo. Importa que aquele não divinize a Corporação, transformando-a de meio, que é, em fim, que não pode ser.

Por outras palavras: para fugir ao totalitarismo do Estado, não pode cair-se no «estatismo» da Corporação.

Não se estranhará, assim, que ao elaborar-se esta proposta de lei tivesse havido a preocupação de — sem atentar contra a equilibrada e necessária autonomia da Corporação — impedir o estabelecimento de condições jurídicas que, de alguma forma, mais cedo ou mais tarde, levassem esta a isolar-se e a fechar-se na defesa unilateral e intransigente das conveniências do grupo, tornando-se centro dos egoismos das categorias que representa ou de oligarquias indesejáveis — ela que, sendo, ou devendo ser, reduto dos legítimos interesses das actividades que integra, haverá de constituir, em tudo e por tudo, instrumento vivo e fecundo do bem comum.

I
Fins e Constituição

BASE I — As Corporações constituem a organização integral das diferentes actividades de ordem moral, cultural e económica e têm por fim representar e defender os seus interesses com vista á realização do bem comum.

BASE II — 1 — As Corporações são formadas por instituições ou organismos corporativos, segundo as funções sociais ou económicas ou os ramos fundamentais da produção.

2 — As instituições e organismos correspondentes a actividades diferenciadas podem constituir secções, dentro da Corporação.

BASE III — Enquanto forem julgados necessários, os organismos de coordenação económica funcionam como elementos de ligação entre o Estado e as Corporações, devendo os seus orgãos representativos, sempre que possível, ser constituidos pelas secções destas.

II
Atribuições e Competência

BASE IV — São atribuições da Corporação:

a) Exercer as funções políticas conferidas pela Lei.

b) Representar e defender, nomeadamente na Camara Corporativa e junto do Governo e dos órgãos da Administração, os interesses comuns das respectivas actividades.

c) Intervir na negociação das convenções colectivas de trabalho, promover a organização e o desenvolvimento da previdência, bem como dos serviços sociais corporativos e do trabalho e, quando solicitada, tentar a conciliação nas controvérsias entre patrões e trabalhadores.

d) Regular as relações sociais ou económicas entre as instituições ou os organismos corporativos, propor ao Governo normas de observancia geral sobre a disciplina das actividades ou da produção e dos mercados ou, com assentimento do Estado, estabelecer essas normas, com vista, designadamente, á colaboração das classes, ao aperfeiçoamento da técnica e aumento da produtividade do trabalho, aos menores preços e maiores salários compatíveis com a justiça social.

e) Desenvolver a consciência corporativa e o espírito de cooperação social, bem como o sentimento de solidariedade de interesses entre todos os elementos que a compõem.

f) Conhecer dos recursos interpostos das decisões de natureza disciplinar dos organismos que a integram.

BASE V — 1 — O Governo poderá ouvir as Corporações sobre problemas de administração publica.

2 — Os órgãos consultivos dos Ministérios serão substituidos, sempre que possível, pelas Corporações, ás quais se agregarão, para o exercício de funções de consulta, representantes dos serviços publicos ou de entidades especializadas.

3 — Quando não for possível a substituição prevista no numero anterior, caberá ás Corporações designar os representantes das respectivas actividades nos órgãos consultivos dos Ministérios.

BASE VI — Os presidentes das Corporações podem ser convocados para assistir ás reuniões do Conselho Corporativo em que forem apreciados assuntos respeitantes ás actividades por elas representadas.

III
Organização

BASE VII — 1 — As Corporações são pessoas colectivas de direito publico.

2 — O reconhecimento da personalidade das Corporações será feito por decreto, ouvido o Conselho Corporativo.

BASE VIII — São órgãos da Corporação:

a) O Conselho da Corporação.
b) Os Conselhos das Secções.
c) A Direcção.
d) A Junta Disciplinar.

BASE IX — 1 — A Corporação tem um presidente eleito pelo Conselho a que se refere a alínea a) da base anterior.

2 — Compete ao presidente da Corporação presidir ás reuniões dos conselhos da corporação e das secções, bem como á direcção.

3 — Cada conselho de secção elegerá um vice-presidente que presidirá normalmente aos respectivos trabalhos.

4 — Os vice-presidentes das secções são também vice-presidentes do Conselho da Corporação substituindo o presidente pela ordem de criação das secções; o presidente designará aquele de entre eles que há-de funcionar como vice-presidente da direcção.

5 — No caso de na Corporação não existirem secções, o vice-presidente será eleito nas condições estabelecidas para a eleição do presidente.

BASE X — 1 — Compõem o Conselho da Corporação, além do presidente e vice-presidentes respectivos, representantes dos organismos corporativos que a constituem e os presidentes dos organismos de coordenação económica que junto dela funcionem.

2 — Compõem os Conselhos das Secções representantes dos organismos corporativos interessados e os presidentes dos organismos de coordenação económica cujas atribuições respeitem ás matérias do ambito da secção.

3 — A direcção é constituida pelo presidente, por um vice-presidente e por vogais, em numero a estabelecer, eleitos pelo Conselho da Corporação entre os seus membros.

4 — A Junta Disciplinar é presidida por um juiz designado pelo Conselho Corporativo e por vogais eleitos para cada secção pelo Conselho da Corporação.

BASE XI — 1 — Os organismos corporativos primários, se não estiverem constituidos organismos corporativos intermédios, designarão, entre si, pela forma que vier a ser definida, os seus representantes na Corporação.

2 — O Conselho Corporativo pode decidir que façam parte dos Conselhos da Corporação representantes de actividades não organizadas.

BASE XII — 1 — Os Conselhos das Secções da mesma ou de diversas Corporações reunirão conjuntamente, com todos ou parte dos seus membros, sempre que a natureza dos assuntos a tratar o aconselhe.

2 — Ao presidente da Corporação ou de qualquer das Corporações interessadas pertence convocar as reuniões previstas no número anterior.

3 — O Governo poderá solicitar do presidente da Camara Corporativa a reunião conjunta das secções de diversas Corporações sempre que nisso haja manifesta conveniência.

BASE XIII — A aprovação dos regimentos das Corporações é da competência do ministro das Corporações e Previdência Social, ouvido o Conselho Corporativo.

IV
Instituição de Corporações

BASE XIV — As primeiras Corporações a instituir serão as seguintes:

a) Corporação da Lavoura.
b) Corporação da Industria.
c) Corporação do Comércio.
d) Corporação dos Transportes e Turismo.
e) Corporação do Crédito e Seguros.
f) Corporação da Pesca e Conservas.

BASE XV — O Governo definirá quais os ramos da actividade social que devem ser considerados Corporações na ordem moral e cultural ou a elas equiparados.

BASE XVI — As Corporações instituidas em cumprimento do disposto na base XIV substituirão na Camara Corporativa, desde o começo da próxima sessão legislativa, a representação actual das respectivas actividades.

BASE XVII — É revogado o Decreto-Lei n.º 29.110, de 12 de Dezembro de 1938.

Ao concluir a leitura do relatório da proposta de lei enviada pelo Governo á Assembleia Nacional, o sr. dr. Veiga de Macedo voltou a agradecer a colaboração dos jornalistas, que espera receber de novo na próxima quarta-feira, pelas 11 horas, a fim de lhes fazer uma exposição acerca de um Plano de Formação Social e Corporativa.

Após a conferência de Imprensa desta manhã, o ministro recebeu os funcionários superiores do Ministério, aos quais falou sobre o pensamento e os propósitos do Governo quanto ao desenvolvimento e consolidação da Organização Corporativa.

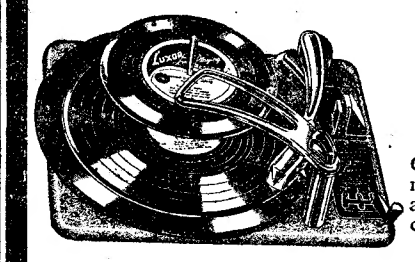
LUXOR // RÁDIO

Na vanguarda da técnica em pick-ups com os mais sensacionais aperfeiçoamentos

TOCA DISCOS SIMPLES DE 3 VELOCIDADES E 3 W

Escolhe automáticamente a agulha adequada á velocidade seleccionada evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete mágico» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos

Mod. E3W: Esc. 990$00
Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100$00



AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES RT

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diametros dos actuais discos como para futuras dimensões

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990$00
Mod. RTL, corrente alterna e contínua: Esc. 2.990$00
Com base de madeira, mais: Esc. 180$00

Homenagem no Outão
a um engenheiro dinamarquês

SETUBAL, 17 — Por ter completado 25 anos de serviço na fábrica de cimento do Outão, da Companhia Geral de Cal e Cimento, foi hoje homenageado o subdito dinamarquês eng.º Werner Nielsen, a quem o pessoal daquela empresa e demais colaboradores ofereceram uma valiosa recordação, no decorrer de um almoço.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Pelo empresário Vasco Morgado, foi pedida ao escritor brasileiro Magalhães Junior a tradução da peça «A Rainha do Ferro-velho», que no Brasil foi representada pela companhia de Eva Todor.

—Da companhia de circo que, no dia 31, se estreia no Coliseu do Porto, fazem parte as artistas Irmãs Lucy's, equilibristas, em escada aérea.

—O empresário Vasco Morgado foi ontem ao Porto para ultimar as estreias da companhia do Monumental, no Aguia d'Ouro; e a de operetas e zarzuelas Sagi-Vela, em Lisboa.

—Para ensaiar um grupo de amadores que pretende pôr em cena a peça «O Prémio Nobel», segue na próxima semana para Faro o actor Joaquim Miranda.

—O antigo internacional de futebol Jorge Vieira representa em Angola, o ilusionista Conde d'Aguilar, estando a preparar a digressão que aquele artista vai efectuar por aquela província, ainda no decorrente ano.

—Estreia-se hoje, em Cascais, o Circo Alegria, de cujo elenco faz parte o popular artista Luciano.

—Já ontem participou do ensaio da fantasia «Fonte Luminosa» o «ballet» inglês Peggy O'Farrell Dancer's.

—E' provável que a peça em cena no Teatro Maria Vitória seja oportunamente representada no Porto.

—Os espectáculos que a companhia do Tetro D. Maria II vai realizar no Teatro Pax-Julia de Beja, estão marcados para os dias 23 e 24 do corrente.

—No espectáculo que será apresentado no Teatro Monumental, com peças de Julio Dantas, indica-se o actor Vasco Santana para o desempenho de um dos cardeais da peça «A Ceia dos Cardeais».

Primeiras exibições

«As garotas de Paris», no Eden

Ainda Lutécia mal havia surgido, na ilha de São Luís, embora Santa Genoveva, como uma branca flor de lis divagasse entre as pobres cabanas dos pastores e dos pescadores — já um rei, atilado, estacando o bárbaro cavalo, nas harmoniosas e brumosas margens do Sena, desafiava á história, com este veridicto: *Paris vale bem uma missa!* Na verdade, seja qual for a maneira como os poetas a cantam, os escritores as evocam, os artistas a pintam, os realizadores cinematográficos a vejam — Paris é sempre a mulher fascinante, que não perde a sua mocidade e que de longe ou de perto, nos tenta com o labirinto ardente das suas veias, a teoria viva das suas estátuas, e a chama apaixonada dos seus beijos. Como Atenas, Florença e Roma—Paris é uma das capitais do Mundo de especial clima estético — já Taine, seriando as condições mesológicas aludia a esse estranho fenómeno — que se pode considerar uma das mais notáveis criadoras da arte e da beleza, através dos tempos. A História fez o resto, monumentalizando-a desde Napoleão ao barão de Haussman.

Neste filme, ontem estreado, no Eden, não são as pedras, nem o passado, nem os museus que falam, mas a vida de hoje, um pouco graciosa, um pouco folhetinesca, mas feminina, que nos põe em contacto com as costureirinhas da cidade da luz. No original, tinha um título encantador: «Mademoiselle Paris», que não é, propriamente, Maria Chantal, personagem invisível, aquela de quem se contam as mais graciosas anedotas e disparates, e que deve ter os olhos azuis, como miosotis e os cabelos ruivos como um modelo de Degas.

E' a volta pois das «catarinetas», com que Paris enlouquece aspirando o lírico «muguet», da sua festa anual, que a obra foi entretecida. E a narrativa decorre, tendo, pelo menos, uma qualidade a de caracterizá-las—nas suas ilusões e desilusões de amor. Tanto penetramos nos salões de alta costura, como fazemos um roteiro turístico pelos «cabarets» e pequenos palcos de Paris e da França. Bom desempenho com Giselle Pascal, Jean Pierre Aumont, e Jaqueline François, cantora que Lisboa viu, e que levou para a sua pátria—*Otêz le chapeau!* uma linda canção das lavadeiras de Setubal, em que o nome da cidade de Elmano Sadino (Bocage) rima com Portugal. Excelente musica.—*Visor 42.*

«As duas orfãs», no Condes

O Cinema Condes estreou ontem uma cópia nova da produção franco-italiana «As duas orfãs», o imortal drama de Adolfo D'Emery, que enternece e faz chorar terceira geração. Desta vez, a magnífica rea-

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
14,45-18,15 e 21,30
O extraordinário filme em Cinemascope
ANTES DO FURACÃO
com **Van Heflin, Aldo Ray, Mona Freeman** e **Nancy Olson**
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme alegre como uma brisa da Primavera.
AS GAROTAS DE PARIS
(18 anos)
com **Giselle Pascal, Jean Pierre Aumont** e **Jacqueline François**

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 18,15 e 21,30
2.ª semana do maravilhoso filme
SINFONIA DE AMOR
(13 anos)
c/ **Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlady** e **Gino Bechi**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
O mais grandioso, festivo e belo espectáculo musical!
OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS
(Adultos)
em Technicolor e **Cinemascope**
com **Jane Russel** e **Jeanne Crain**

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
O sensacional e extraordinário filme
ANTES DO FURACÃO
(Para adultos)
em Cinemascope, com **Van Heflin** e **Aldo Ray**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
O sensacional êxito com **Arturo de Cordova**
Nada menos que um homem
Em compl.: **24 HORAS DA VIDA DUMA MULHER**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A emocionante superprodução em Cinemascope
VERA CRUZ
com **Gary Cooper** e **Burt Lancaster**

LIZ TEL. 48560
Às 21,15 (Adultos)
LADRÃO DE CASACA
O grande Tenório

CASINO ESTORIL
AS 7 FILHAS DO SR. CONDE
A's 21,30 (Adultos)
com **Maurice Chevalier**

TIVOLI TEL. 50595
Um filme célebre! 3.ª semana
MÉDICO E SÓ MÉDICO
Ás 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
com **Olivia de Havilland, Robert Mitchum** e **Frank Sinatra**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana de lotações esgotadas com **Eddie Constantine**
EU SOU UM SENTIMENTAL
(Para 18 anos)
Um filme diferente, dinamico e denso de mistério

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
o famoso e apaixonante romance
AS DUAS ORFÃS
Em maravilhoso colorido **Eastmancolor**, com **Myriam Bru, Milly Vitale** e **Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
O mais inesperado filme de **Hitchcock**
O TERCEIRO TIRO
(13 anos)
em Vistavision e Tecnicolor
com **Edmund Gwenn** e **John Forsthe**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Sensacional êxito! Lotações esgotadas!
Nada menos que um homem
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**
(Para 18 anos)

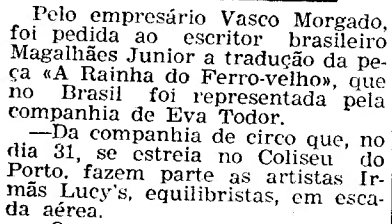
CAPITOLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
O grande êxito do momento, em 3.ª semana
«CANTINFLAS PORTEIRO»
(13 anos)
Hoje, ás 18,15 — SESSÃO INFANTIL

PALACIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
O extraordinário e vibrante filme policial
QUANDO A NOITE MORRE
(Adultos)
com **Richard Conte** e **Coleen Gray**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O BARBEIRO E O PROFESSOR
Só PARA TI

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
REI SEM COROA
A' sombra do mal

(ADULTOS)
MAXIME
DANCING DE LUXO
4.ª FEIRA:
Grandiosa
FESTA ARTISTICA DE
JOSE CELSO
com a colaboração dos notáveis artistas
(ordem alfabética)
ABILIO HERLANDER
ALBERTO RAMOS
ALCINO ARAUJO
ANTÓNIO ALVARINHO
CESAR LADEIRA
DEO MAIA
GLORIA MAY
GLORIA MORTON
HUMBERTO MADEIRA
IRMÃOS GUARÁS
LIBERA MEISS
LIZETTE COSTA
MARCIA CONDESSA
MARIA MARQUES
MARLY RIOS
MONIQUE
PINA BRUNETTI
RAUL SOLNADO
RENATA FRONZI
RUI CAVALCANTI
SONIA
SPINA
TAMARIZ
TONI E MARY
Locução de
JOAO CARLOS QUINTELA



ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES
AMANHÃ, Domingo
ÀS 16 HORAS
TOUREIO DE SALÃO, pelas Escolas Luciano Moreira, da Golegã, Arena e Manuel Laudácias, comentado pelo DR. SARAIVA LIMA
MANO-A-MANO
CARLOS SANTOS
(DA GOLEGÃ)
E
ANIBITO
(DE ALMEIRIM)

INÁCIO LUÍS — ALBERTO BARTESSOL — FERNANDO SANTOS — CARLOS CARMO — ANTÓNIO GARÇOA — JOSÉ BARREIROS e um grupo de seleccionados no concurso «À PROCURA DE UM NOVO TOUREIRO» na lide de
6 — NOVILHAS PURAS E DE CASTA — 6
comentada por D. Bernardo da Costa (Mesquitela)
SOL 10$00 — SOMBRA 20$00
Bilhetes á venda no Pavilhão 4 do Largo Martim Moniz e nos locais habituais.

TRINDADE
Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 13 anos)
3.º MÊS da farsa
«Arsénico e Rendas Velhas»
Na próxima semana: Estreia da peça de Pristley «JA' AQUI ESTIVE».

Teatro Variedades
2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45
(Adultos)
2.º mês da revista popular
ABRIL EM PORTUGAL
Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!
Renata Fronzi — Costinha
Leónia Mendes, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, **Maria de Lurdes Resende** e um elenco
Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas

TEATRO AVENIDA
Um espectáculo de **Vasco Morgado**
subs. pelo **Fundo do Teatro**
A's 21,45 (Adultos)
Em ultimas representações
A comédia de **Peter Ustinov**
O Amor dos Quatro Coroneis
por um grandioso elenco
Lugares desde 5$00
Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas

Fadistas ouvi o fado

No seu verdadeiro ambiente que é cantado todas as noites
na Castiça Casa «A CESÁRIA»
R. Gilberto Rola, 20 (Antiga Rua Velha) em Alcantara — Telefone 665745
pelo castiço cantador
ALFREDO DUARTE JOR.
e mais cantadores. Acompanhamentos á guitarra e viola por: Jorge Rodrigues e Albertino Vilar.
Cozinha retintamente Portuguesa
Depois da 1 hora a já célebre Fava-rica
Rigorosa selecção
(Para adultos)

Alfredo Duarte J.or

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

TEATRO Monumental
Todas as noites ás 21,45 (13 anos)
A comédia de COSTA FERREIRA
ATRÁS DA PORTA
LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ALMA FLORA e um grande elenco
Um espectáculo de **Vasco Morgado**
Subsidiado pelo **Fundo do Teatro**
Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas

3 ASSOMBROSAS ATRACÇÕES MUNDIAIS 3
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
A super-vedeta irlandesa **SONIA ANDERSON** um exito espectacular
MARY Y LYNO — A alegria da Andalusia
MISS TANGER — A estrela da sedução
A FRENTE DO FORMIDÁVEL ELENCO DE OURO COM ALICIANTES BAILARINAS E CANCIONISTAS INTERNACIONAIS
CEIAS TODA A NOITE COM UMA ORQUESTRA TÍPICA

Alcídia Rodrigues

LUSO
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira, Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença**, Manuel Dias, Alcídia Rodrigues e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã** —Grandiosa «Matinée».—(Adultos)

Manhã na praça

Elegia do mar e da terra...

Manhã cinzenta, de um ar triste que nos entristece, que nos podias dizer dos mares longinquos onde os homens vão buscar alimento para outros homens? Há por lá vagas temerosas que dominam os velhos lobos do mar? Acaso esse mundo de vidas misteriosas que palpitava no teu seio se despovoou? Ai, como é triste e pungente olhar o Céu e o Mar e não entender...

Sim, mar amigo dos homens, que lhes fazes ou que te fazem eles, para que sejamos nós cá na Terra as vítimas dos vossos desajustes?

O peixe está caro e vendem-no tão feio, que nós, donas de casa, duvidamos do seu estado de saude... O peixe, oh! mas... o peixe está doente, como as nossas algibeiras?

E' certo que as peixeiras nos atiram com o passaporte do sr. dr. veterinário e gabam muito as suas qualidades. Mas, a verdade é que quem há-de gabar a noiva, se não a mãe que a quer casar?

Por isso a pescada estava hoje no mercado do Chão do Loureiro a 30$00 e a 24$00; o linguado a 27, 24 e a 19$50 (este ultimo, do pequeno, claro); salmonete, a 25$00; goraz, a 20$00; pescadinha de enrolar, a 15$60 (da escura); a 19 e a 22$00, da branca; marmota, a 10$00 (muito bom «rasè», para parecer branca); e a outra a 20$00; lulas, a 22$00 e savel a 26$40; robalo, a 17 e 18$00; safio, a 14$40; corvina, a 18$80; garoupa, a 13$20; bogas a 11$60; sardinha a 12$00; chocos e solha (e que solha precisava a sobredita cuja...), a 10$00; chicharro, a 5$30 e a 4$50; cachucho, a 5$50; pargo, a 9$00, e corvina (dizem elas que o era, apesar de serem tão pequeninas e deslavadas que ninguém as identificaria como tal)...

E, com as galinhas, por que será que, havendo tantas, os preços subiram mais? Hoje, dificilmente se tiraria uma peça geitosa por menos de 40 ou 50$00 (havia-as a 35$00 mas muito pouco recomendáveis), vendendo-se o quilograma a 22$00; as metades a 20$00. Enfim, os pequeninos coelhos estavam, também, a 22$00, mas por uma peça, com cerca de quinhentos gramas pediam 12, 13 e 18$00 (algumas já sem figado, tal seria a sua natureza...).

Não se desanuviava o sobressalto das donas de casa, nos lugares de hortaliça, onde os molhos maiorzinhos de grelos de couve ou de nabo, custavam 3 e 4$00 e os pequeninos entre 1$00 e 1$20; molhos de nabiças, vendiam-se a 4$00, olhos de couves, a 1$00; couves portuguesas, a 1$50; pequenos repolhos, a 2$50 e a 3$00; cenouras, a 2 e a 3$00 o quilo; cabeças de nabo, a 1$00; favas, a 3$50 e a 4$00; ervilhas, a 9$00.

Vale a pena alongar a lista? Para sobressalto basta que se diga que a laranja estava entre os 5 e os 12$00, e a maçã, entre os 10 e os 18$00. Quanto aos ovos — esses vendiam-se entre os 10 e os 12$00.

DONA DE CASA

Teatros e Cinemas

(Continuação da pagina anterior)

lização de Giacomo Gentilomo é apresentada em deslumbrante colorido *Eastmancolor*, que aumenta muito o encanto pessoal das principais personagens — Myrian Bru, Mily Vitale e Nadia Gray — e também o interesse dos locais onde decorre a acção. Na verdade, a cor valoriza extraordinàriamente este filme, cujo interesse o tempo não conseguirá jamais, diminuir.

Completam o espectáculo, muito bem recebido pelo publico, um jornal de actualidades, um desenho animado e um documentário sobre desportos náuticos digno de se ver. —*Visor 55.*

«Quando a noite morre», no Palácio

George Sherman realizou com interesse um filme de mistério em torno de um desvio de estupefacientes num hospital, pela cumplicidade de uma enfermeira com um médico, vítima do seu crime como outro cumplice. Um polícia disfarçado de interno do hospital acaba por descobrir tudo através de complicadas situações que o espectador segue interessado.

Richard Conte, Coleen Gray e Alex Nicol são os três principais intérpretes do filme que tem como complemento um documentário de Moçambique que atesta o grande desenvolvimento daquela província portuguesa do Ultramar. — «Visor 60».

Os agentes da Mocar

reuniram-se ontem num jantar de confraternização

Por iniciativa da Mocar, Lda., realizou-se ontem á noite, num restaurante da capital, um jantar de confraternização dos seus agentes no Sul do País.

A cerimónia foi presidida pelo sr. François Clamagirand, director da fábrica «Peugeot», que se mostrou sensibilizado com o magnífico ambiente de simpatia que serviu para estreitar ainda mais as relações de amizade existentes entre os agentes daquela firma.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos) **Preços reduzidos.** A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**

AVÓ LISBOA

Com **Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga**

Amanhã, ás 17 horas, Tarde Culturais, com a farsa de **Molière** **AS VELHACARIAS DE SCAPIN**

A batalha de Verdun

e os seus mortos recordados em Lisboa

Por intenção dos combatentes que, há quarenta anos, tombaram na batalha de Verdun, foi hoje celebrada missa na igreja de S. Luís dos Franceses, com a assistência do cônsul-geral daquele país, que representava o respectivo embaixador; comandante Paul Bretteville e combatentes franceses, belgas e portugueses. Junto ao altar-mor viam-se, com as respectivas escoltas, as bandeiras dos combatentes portugueses, belgas e francses e da secção em Portugal dos medalhados militares. Ao Evangelho, o reitor da igreja rev. D'Aussac fez a evocação da batalha de Verdun, dizendo que a sua recordação está gravada no coração e na memória de todos os Francses como expressão do espírito e do sacrifício pela defesa da liberdade.

Terminada a cerimónia, dirigiram-se todos para o consulado da França, onde combatentes francses, belgas e portugueses depuseram flores junto da lápida comemorativa dos franceses e portugueses mortos na guerra de 1914-1918 e dos franceses mortos na de 1939-45. A' noite, o comandante Paul Bretteville proferirá, na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, uma conferência sobre Verdun.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

DESPORTOS

Provas da F. P. F.

No declinar da 1.ª fase da 3.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão tem amanhã a sua 9.ª jornada, que é a penultima da fase inicial da prova. A luta está em plena animação, dada a incerteza que subsiste em relação a muitas das equipas que virão a qualificar-se para a 2.ª fase da prova.

Estão previstos 22 encontros, que são os seguintes:

1.ª Série — Mirandela-Spt. Fafe (0-5), F. C. Fafe-S. C. Regua (0-0) e Famalicão-Vila Real (2-3).

2.ª Série — Desp. Aves-Oliveirense (1-5), Avintes-Rio Ave (0-1) e Feirense-Beira Mar (1-2).

3.ª Série — Castelo Branco-Tortozendo (0-0), Mortágua-Gouveenses (2-0) e Carregal do Sal-Lusitano (1-5).

4.ª Série — Naval-Marinhense (0-5, Ateneu Leiria-Lusitania (4-0) e Marialvas-Alcobaça (0-1).

5.ª Série — Benavente-Alhandra (0-3), Águia-T. Novas (0-0) e Almeirim-Ferroviários (1-2).

6.ª Série — Cova da Piedade-Luso (1-4), Seixal-Almada (2-3) e Casa Pia-Sacavenense (2-3).

7.ª Série — Estrela Portalegre-Estrela Vendas Novas (3-0).

8.ª Série — S. Domingos-Despertar (1-1), Lusitano-Esperança (4-2) e Silves-Serpa (0-3).

Começa a 2.ª fase dos «juniores»

O Campeonato Nacional de juniores entra na segunda fase. Feita a primeira selecção de valores, a prova tem, fatalmente, de se revestir, agora, de maior interesse.

O programa de amanhã dá-nos:
Académica-F. Holanda
Salgueiros-F. C. do Porto
Sporting Covilhã-Lusitano
Barreirense-Sporting

A expectativa é grande, pois não há pontos de referência, que permitam formular vaticínios. Aguardemos, portanto.

O ATLETA SANTEE

teve autorização para corrêr e ganhou...

CLEVELAND, 16 — Wes Santee, que está a tentar que seja revogada a suspensão por toda a vida que lhe foi imposta pela União do Atletismo Amador dos Estados Unidos, correu ontem a milha e m4 minutos e 6,9 segundos, no concurso de atletismo dos Knights of Columbus. Pôde tomar parte na prova por o Supremo Tribunal do Estado de Nova York ter adiado para segunda-feira a apreciação do pedido de Santee para a suspensão ser levantada. Santee, indo para a cabeça a meio da prova, ganhou uma volta a dois dos seus três adversários.

Bob Richards, campeão olímpico de salto á vara em 1952, foi batido por Jerry Welbourn, que saltou 4,57 metros, pela segunda vez na sua carreira. Richards saltou 4,46 metros.—(Reuter).

Patinagem artística

Miss Tenley Albright ganha o campeonato da América, pele 5.ª vez consecutiva

FILADELFIA, 17 — Miss Tenley Albright, de 20 anos, campeã olímpica, ganhou o quinto campeonato americano consecutivo de patinagem artística sobre o gelo.

A campeã mundial, a americana Carol Heiss, de 16 anos, ficou atrás de Albright nas figuras obrigatórias e não pôde compensar a diferença na patinagem livre da noite passada.—(R.).

LUTA LIVRE

Noite de estreia...

Lisboa tem de novo luta livre. E o publico, que já se habituou a este género de especátculos, encheu ontem por completo o Estádio Internacional do Parque Mayer. O pequeno recinto estava á cunha, com uma assistência muito superior á que normalmente comporta a sua lotação. Era tal o entusiasmo que muitos nem repararam estar mal instalados e lá foram seguindo as diversas fases do espectáculo cheios de interesse e vibração.

O primeiro combate da noite, que foi o melhor como demonstração de luta, pôs frente a frente dois «Kids», o Zamboa, africano, e Fair, francês. Ambos deram boa conta de si, empregando alguns golpes de bom efeito.

No segundo combate, os amadores da boa luta tiveram uma revelação: Febrer, campeão mexicano, que é, sem duvida, um dos melhores lutadores que têm pisado ringues portugueses. Pena é que insistam em distribuir-lhe um dos «papeis» de «mau» da companhia, pois Febrer tem classe suficiente para se impor sem atitudes teatrais, que só o prejudicam, como ontem aconteceu, contra Carlos Rocha, que lhe ganhou por assentamento de espáduas.

A luta entre Sureda (campeão da Europa) e Antony («o das barbas»...) não teve história. À evidente inferioridade física de Antony, somou-se a infelicidade deste lutador português que logo no primeiro assalto ficou K. O., por ter caído do ringue e bater com a cabeça no chão.

O «clou» da noite coube, como se previa, a Saludes e José Luís. São dois lutadores experimentados, sabedores do seu ofício, que imprimem aos combates que efectuam uma dose de realismo que entusiasma o publico. A tal ponto que a quase totalidade da assistência toma fervorosamente um partido e cada espectador entrega-se á luta de alma e coração... O combate de ontem foi ganho ao 3.º assalto, por Saludes, com um espectacular assentamento de espáduas.

Os quatro combates de ontem contavam já para o Cinturão de Lisboa, o que constitui uma promessa de futuras sessões. Parabens aos apreciadores de luta livre.—V.

Um inquérito ao árbitro Albano Martins

As «Organizações Bombox» abriram um inquérito ao trabalho do árbitro sr. Albano Martins, que ontem á noite teve actuação desastrada na direcção do combate José Luís-Saludes.

O árbitro sr. Albano Martins será ouvido hoje ás 21 horas—e só depois disso é que aquela empresa decidirá de sua justiça.

Cinco grupos de futebol em Monte Carlo

por ocasião do casamento de Rainier III

MONTE CARLO, 17—O desporto não será esquecido durante as manifestações que serão organizadas por ocasião do casamento do princípe Rainier III com a actriz Grace Kelly. Os dirigentes da Associação dos Desportos de Monaco contrataram cinco equipas, consideradas como as melhores do Mundo: Real Madrid, Lazio de Roma, Austria de Viena, Sampdoria de Génova e o Stade de Reims. Estas equipas e a formação de Monaco, jogarão no estádio «Louis II», em 19 de Abril, dia da cerimónia religiosa.—(France Presse).

N. da R.—*Publicamos este telegrama sob a reserva que advêm do Real Madrid disputar, no dia 19 de Abril, na capital espanhola, contra o Milão, a sua meia-final da «Taça Campeões da Europa».*

O PAÇO DE ARCOS

recebe em sessão a caravana que se deslocou ao Brasil

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, na sede do Clube Desportivo de Paço de Arcos, uma sessão de boas-vindas á caravana que se deslocou ao Brasil. Nessa mesma sessão será prestada uma pequena homenagem á Imprensa e á Rádio pela maneira como acompanharam a viagem daquela equipa. Estão convidados para assistirem a essa sessão o representante do embaixador do Brasil, director-geral dos Desportos, presidente da Camara Municipal de Oeiras, Federação e Associação da modalidade e os representantes dos jornais e da Rádio.

Quatro brasileiros

no Sporting por 1.200 contos?

RIO DE JANEIRO, 17—Cerca de um milhão e duzentos mil escudos —ou sejam três milhões e meio de cruzeiros—pediria a Portuguesa do Rio ao Sporting Clube de Portugal pela cedência de quatro jogadores da sua equipa de honra de futebol, segundo anuncia o jornal «A Notícia». Esses jogadores que estariam em vésperas de ser requisitados pelo Sporting de Lisboa eram: os defesas Valter e Luncio e os médios Haroldo e Joe.—(A. N. I.).

ANDEBOL DE SETE

A final da Taça «Dr. Santos Freitas»

Efectua-se hoje, no Estádio Internacional do Parque Mayer (recinto coberto), a «poule» final do torneio de andebol para disputa da taça «Dr. Santos Freitas», com início ás 20 e 45 (andebol de sete). O programa é o seguinte: 1.º desafio complementar, Sporting Clube da Penha-Glória B; 2.º, taça «Dr. Santos Freitas», Glória-Hoquei C. P., Belenenses-Monte Pedral.

DESFILE MILITAR

na cidade do Porto

Os srs. ministro da Defesa Nacional e subsecretário de Estado do Exército, acompanhados do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, seguem num avião militar, a fim de assistir, no Porto, amanhã, ao desfile militar integrado no programa de encerramento da Exposição Histórico-Militar daquela cidade.

Páscoa dos vareirinhos

A comissão de beneficência e recreio da Casa do Concelho de Ovar oferece no domingo de Páscoa a todas as crianças vareiras ou filhas de Vareiros que compareçam, de tarde, na respectiva sede — Av. da Liberdade, 54-3.º — um folar e um pacoté de amêndoas, além de uma festa, organizada pela referida comissão.

Louvado o administrador da Tapada de Mafra

O engenheiro silvicultor D. Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha, administrador da Tapada de Mafra, por proposta do respectivo Município, foi louvado, pelo subsecretário de Estado da Agricultura, «pelo muito que a sua acção tem contribuido para a valorização daquela vila».

O PUBLICO CONTINUA A RIR no MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS
AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos».

COM O MAIS ENGRAÇADO ESPECTÁCULO DO ANO

ELE AÍ ESTÁ!

18 LINDOS NUMEROS DE MUSICA! UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»
GRANDE EXITO DO «CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE» COM OS SEUS DANÇADORES DE FANDANGO!

com
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
TERESA GOMES
BARROSO LOPES
CARMEN FLORES
E O GRANDE ACTOR CÓMICO BRASILEIRO
SPINA
A FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO

DESPORTOS

O jogo n.º 1 da 2.ª Divisão leva o Oriental a Guimarães

A fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã, com os desafios correspondentes á 2.ª jornada.

O programa está assim constituído:

Vitória Guimarães - Oriental
Boavista - Salgueiros
Olhanense - Coruchense

Verifica-se que todos os visitados de domingo passado são, agora, visitantes. Do acasalamento dos clubes nesta segunda «ronda», resulta que só o jogo de Guimarães oferece aspectos de ineditismo. É, pois, o unico em que se defrontam equipas de cada uma das Zonas da fase anterior da prova. Por isso e porque na jornada anterior ambos foram vencedores, o jogo tem inegável interesse e pode—ou, talvez, melhor, deve ser considerado o n.º 1 da jornada.

Os vimaranenses são, quanto a nós, favoritos. A equipa não quererá perder a vantagem conquistada na jornada inaugural, resultante do facto de ter sido a unica a vencer no campo do adversário. Por isso, a sua aplicação não deixará de ser constante e, certamente, valorizada pela réplica esforçada dos orientalistas.

O Boavista e o Salgueiros defrontam-se pela terceira vez, nesta época. Depois de dois empates, o que se poderá pensar do jogo de amanhã que não seja que se assistirá a um jogo equilibrado, com as duas equipas empenhadas, de princípio a fim, em imporem uma superioridade que ainda não conseguiram firmar. Não custa a acreditar que se confirme o ditado: não há duas sem três. Mas a diferença tangencial para qualquer dos lados, também, é aceitável.

Finalmente, o Olhanense recebe o Coruchense. As equipas já se conhecem e no jogo da 15.ª jornada da fase anterior, jogado em Olhão, os locais levaram a melhor por 3-1. Isto pode constituir uma indicação. Na verdade, a derrota dos algarvios no ultimo domingo terá afectado menos o moral da equipa do que o desaire do Coruchense, no seu próprio campo. Tudo depõe, na verdade, a favor dos olhanenses—uma equipa jovem e prometedora.

ESGRIMA

Esgrimistas portugueses em França num torneio internacional

O Clube Shell, tendo acedido ao convite que lhe foi dirigido pela Federação Portuguesa de Esgrima para tomar parte no torneio internacional de Esgrima, organizado pelo «Cercle D'Escrime de Cannes» — França, deliberou, depois de devidamente autorizado pela Direcção-Geral dos Desportos, fazer-se representar por três dos seus mais esperançosos esgrimistas: Jorge de Paiva e Pona Franco, Rui de Santa Bárbara e Duarte Leal que se farão acompanhar do director do Clube Shell, José da Fonseca Santos.

O Clube Shell ao tomar esta decisão teve apenas em vista proporcionar aos seus atiradores uma oportunidade para um contacto internacional, certamente proveitoso, pois os ensinamentos a colher muito poderão influir na valorização e progresso da esgrima portuguesa.

Os atiradores e dirigente do Clube Shell partem no dia 20 para Cannes e apresentam cumprimentos de despedida ao Director-Geral dos Desportos em 19.

23.ª JORNADA DA I DIVISÃO

Caldas-Porto e o problema do título de campeão de 1955-56

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional da Primeira Divisão que, em seguida, será interrompido durante três semanas devido a competições internacionais. A posição dos clubes é, até amanhã, a seguinte:

Porto, 38 pontos; Benfica, 35; Sporting, 32; Belenenses, 31; Covilhã, 26; Torriense e Lusitano, 19; Vitória e C. U. F., 18; Barreirense, 17; Caldas, 16; Atlético e Académica, 15; Braga, 9 pontos.

A 23.ª jornada é formada pelos seguintes desafios:

Covilhã-Sporting
Lusitano-Académica
Caldas-Porto
Barreirense-Belenenses
Benfica-C. U. F.
Braga-Torriense
Atlético-Setubal

No ponto de vista da classificação há desafios mais importantes do que outros: Caldas-Porto, que, para os dois clubes interessa muito (Caldas, devido á questão do penultimo lugar; Porto, quanto ao titulo); Lusitano-Académica, que poderá reflectir-se na vida do clube de Coimbra; Atlético-Setubal, uma das oportunidades do clube da Tapadinha se libertar do penultimo posto.

O desafio que se disputa em Caldas da Rainha é, no entanto, a grande atracção da jornada. Segundo se afirma, os grupos apresentam-se com a seguinte composição:

Caldas: *Rita; Amaro, Leandro e Fragateiro; António Pedro e Romero; Orlando, Romeu, Bispo, Martinho e Lenine.*

Porto: *Pinho; Virgilio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.*

Sem duvida, o quadro portuense é mais forte. Não fora a influência que exerce o clima *— e poder-se-ia indicar afoitamente o vencedor. Assim, não. E' certo que os Portuenses têm possibilidades de vencer, o seu quadro está ligado e os seus elementos são melhores jogadores.*

Mas os Caldenses, dada a sua necessidade de pontuação e até pelo que representa ganhar ao F. C. do Porto, que ainda não perdeu, vão fazer uma partida muito enérgica e animosa, cerrando fileiras em frente das balizas, atacando com audácia quando caso disso. E hoje a penetração de ataque é cada vez mais dificil.

O resultado dependerá, certamente, da forma como decorrer o primeiro trecho da partida, dando animo aos contendores, ou desanimando-os. E a condição física também há-de pronunciar-se acerca do desfecho.

Quanto á Académica, não se deve esconder a dificuldade da sua tarefa, por se tratar de um jogo nivelado, é certo, mas em que um dos contendores está no seu ambiente, o que duplicará o seu mérito. Os Eborenses praticam futebol ligado, em que predomina o aspecto atacante. Conseguirá a defesa da Académica opôr-se com êxito ao ataque do adversário, permitindo que a sua própria linha avançada jogue com certa tranquilidade? Não sendo um impossível, é bastante dificil.

Já o Atlético se encontra em diferentes condições, pois joga na Tapadinha. A equipa, que parece haver encontrado o seu rumo, não se tem mostrado estável, tão depressa fazendo o bom como o sofrivel. Além disso, os Setubalenses jogarão animados, pelo que sabemos, por grande desejo de vencer, obrigando os homens do Atlético a um esforço supremo.

As outras partidas, não oferecendo grande interesse quanto a classificação, apresentam-se de resulta duvidoso, excepto a do estádio da Luz, em que o favor da vitória se deve conceder ao Benfica. O Sporting joga na Covilhã, e o Belenenses no Barreiro. São jogos muito dificeis, até com sinal de equilibrio, apesar de sportinguistas e belenenses valerem mais. Braga-Torriense é também um encontro nivelado.

JOE LOUIS
combate sem luvas e derrota o adversário

WASHINGTON, 16 — Joe Louis, antigo campeão mundial dos pesados, voltou a noite passada ao ringue para combater com os punhos contra o lutador «cow-boy» Rocky Lee.

Quatro mil assistentes aclamaram-no quando o «Bombardeiro negro» pôs fim á luta, atirando com Lee completamente para fora do ringue, com uma direita que apanhou o seu adversário em cheio. Foi árbitro Jersey Joe Walcott, também antigo campeão mundial dos pesados.

O «Bombardeiro negro» recebeu 1.500 dólares por este encontro, mas como o Tesouro americano lhe reclama 1.210 dólares de contribuições e impostos, Louis pouco meteu no bolso.—(R. e F. P.).

Portugal-Turquia
17 jogadores na selecção A

Tavares da Silva, seleccionador nacional, convocou os seguintes jogadores para a Selecção Nacional A, que entrará em regime de estágio na próxima segunda-feira, na vila de Sintra:

GUARDA-REDES — Carlos Gomes (Sporting), Costa Pereira (Benfica).

DEFESAS — Virgílio (Porto), Passos (Sporting), Araujo (Porto) e Angelo (Benfica).

MÉDIOS — Pedroto (Porto), Vicente (Belenenses) e Juca (Sporting).

AVANÇADOS — Dimas (Belenenses), Hernani (Porto), Vasques (Sporting), Matateu (Belenenses), Águas (Benfica) Travassos (Sporting), Faia (Académica), José Pedro (Évora).

Os jogadores reunem-se obrigatòriamente na sede da Federação na próxima segunda-feira, pelas 17 horas.

*

Para o desafio-treino de quarta-feira, em que participará a Selecção B, foram vocados os seguintes jogadores, os quais devem comparecer nesse mesmo dia, pelas 9 horas, na sede da Federação:

GUARDA-REDES — Pinho (Porto).

DEFESAS — Polido (Évora), Artur (Benfica) e Barbosa (Boavista).

MÉDIOS — Alcino (Boavista) e Monteiro da Costa (Porto).

AVANÇADOS—Rocha (Sporting), Perdigão (Porto), Fernandes (Setubal), Salvador (Benfica) e Fernando Mendonça (Torriense).

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

O Sporting promove amanhã mais um torneio para sócios e simpatizantes, cuja principal finalidade é a preparação da sua representação para o «Torneio do I Passo». As provas incluídas na reunião de amanhã são: 80, 250, 700 e 2.500 metros, saltos em altura e comprimento e lançamentos de peso.

BADMINTON

A partir das 9 e 30 horas, prosseguem no ginásio do Triangulo Vermelho Português os campeonatos regionais que a Federação Portuguesa de Badminton tem presentemente em curso: singulares-homens, singulares-senhoras e pares.

BASQUETEBOL

Começa amanhã a fase final do Campeonato de juniores da A. B. L. Por ora, só os oito grupos que hão-de classificar-se do 1.º ao 8.º lugar entram em acção, o que quer dizer que esta fase do certame principia com o maior interesse. Eis o programa:

Sporting A c. Moscavide e Oriental c. Queluz, em Campo de Auriqué, respectivamente, ás 9 e 10 h., Benfica c. Maria Pia e Algés c. Pedrouços, em S. Bento, respectivamente, ás 9 e 10 h.

*

A primeira fase do torneio de infantis está a movimentar, apenas, os clubes da série A. Por isso, o programa de amanhã é limitado ao jogo Queluz-Belenenses.

DESPORTO CORPORATIVO

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. da 1.ª Divisão efectuando-se os encontros Bairro da Boa Vista c. Fab. Chocolates Regina, Fábrica Portugal c. Comp. dos Telefones e S. C. Cervejas c. Fundação G. A. M., todos em Belem, F. Cimento Tejo c. Comp. Carris, em Alhandra.

O Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão apenas fornece, amanhã, o desafio Comp. Carris c Casino do Estoril, a disputar em Belem.

*

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão continua com os desafios seguintes: Lisgás-Telefones, nos Combatentes; C. Desemprego-Robbialac, em Sacavém; Mundet-S. P. Seguros, no Seixal e Ferroviários de Lisboa-Comp. Carris, em Marvila C. P.

ESGRIMA

A partir das 21 horas, disputa-se no Ginásio Clube Português a final da prova de espada, que tem por prémio a taça «Albano Pimenta Araujo».

FUTEBOL (A. F. L.)

Continuam amanhã as várias provas que a A. F. L. tem presentemente em curso. Como sempre, o programa oferece-nos uma actividade intensa. Senão, vejamos:

Campeonato da 2.ª Divisão — D. Olivais-Cascalheira, na Aliança, ás 15 h. (por troca); Sintrense-Castelo, em Sintra, ás 15 e 30 horas; Fanhões-Amadora, em Fanhões, ás 15 e 30 horas; Santa Iria-Amoreiras, em Santa Iria, ás 15 horas.

Campeonato da 3.ª Divisão — Série A — P. de Arcos-D. Operário, ás 13 e 30 horas e Parede-Carcavelos, ás 15 e 30 horas, ambos em Carcavelos; Oeiras-C. P., não se realiza por falta de comparência de Oeiras F. C.

Série B — Lourel-Queluz, no Lourel, ás 15 e 30 horas; P. Pinheiro-1.º Dezembro, não se realiza por falta de comparência da Sociedade União 1.º de Dezembro; Cacém-Belas, no Cacém, ás 15 e 30 horas.

Série C — Caneças-Loures, em Caneças, ás 15 horas; Odivelas-Malveira, em Odivelas e P. de Loures-Camarate, em Pinheiro de Loures, ambos ás 15 e 30 horas.

Série D — Bucelenses-Carregado, em Bucelas, ás 15 horas; Alenquer-Zambujalense, em Alenquer, ás 15 e 30 h. e Tojal-Vialonga, no Tojal, ás 15 horas.

Torneio de Aspirantes (15.ª jornada) — Oeiras-E. Amadora, em Carcavelos, ás 11 h.; Belenenses-Casa Pia, nas Salésias, ás 11 e 45 h.; Oriental-Sporting, em Marvila. Cascalheira-1.º Dezembro, na Aliança, e Vitória-Benfica, na Picheleira, todos ás 13 horas.

Camp. de juniores da 2.ª Divisão —Começa a 2.ª fase. *Série A* — Vitória Jardim-Carcavelos, na Aliança, e Oeiras-Algés, em Carcavelos, ambos ás 9 e 30; Arroios-Unidos, nos Olivais, ás 10 e 30. *Série B* — Operário-Alverca, em Chelas, Povoense-S. L. Olivais, na Póvoa, e Santa Iria-Camarate, em Santa Iria, todos ás 10 e 30.

Prova de principiantes (Jogo em atraso da Série A) — Belenenses-Atlético, nas Salésias, ás 10 e 30.

GOLFE

No campo do Estoril disputam-se, amanhã, as finais dos campeonatos nacionais de homens (1.ª categoria) e senhoras.

HANDEBOL

Com os desafios de amanhã conclui-se a primeira volta do campeonato nacional de handebol de onze. Eis o programa:

Almada-F. C. Porto, na Picheleira, ás 10 horas; S. C. Porto-Sporting e Salgueiros-Benfica, no Porto, no campo do Luso, de manhã.

*

O campeonato regional de juniores prossegue com o encontro Sporting-Almada, no campo «Francisco Lazaro», ás 9 e 30 h.

HOQUEI EM CAMPO

A continuação do campeonato lisboeta de hóquei em campo faz-se amanhã com os seguintes desafios:

Hóquei C. P.-Estrela Amadora, na Amadora, ás 9 h., Atlético-Fut. Benfica, na Tapadinha, ás 9 h. (res.) e 10 e 30 (honra); Belenenses-Oriental, nas Salésias, ás 14 e 15 e 30 horas.

RAGUEBI

O campeonato lisboeta de ragueBi tem amanhã mais uma jornada, que engloba os seguintes desafios:

C. D. U. L. c. F. Direito, ás 10 e 30 h., no Jóquei Clube; Belenenses-Benfica, ás 10 e 45 h., nas Salésias; Sporting-Agronomia, ás 16 h. no campo «Francisco Lázaro».

TENIS DE MESA

O campeonato regional de infantis tem amanhã a sua 9.ª jornada — penultima da 1.ª fase. Estão previstos os seguintes encontros:

Série A — Benfica B c. Sporting, Oriental-Monte Pedral e Liberdade-Académica da Amadora, respectivamente, na R. J. do Regedor, Poço do Bispo e Campolide — todos ás 10 horas.

Série B — Benfica A c. Estoril, na R. J. do Regedor, ás 10 horas.

TAGIDE
LISBOA
Telef. 35327/28
à 1,30 h.
a partir das 2,15 h.

Restaurantes e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de «Utilidade Turística»
APRESENTAM
Em pléno sucesso
STELINHA EGG
A maior interprete do folclore brasileiro
Maria da Conceição
A cançonetista portuguesa de categoria internacional

PALM BEACH
CASCAIS
Telef. 080851/52
às 23,45 h.
até às 23 h.

AVISO: As pessoas que jantarem podem dançar e assistir ao «show» sem a obrigatoriedade de mais qualquer despesa extra.
(MAIORES DE 15 ANOS)

De ontem para hoje

✱ **NO SEU POSTO** — Tinha vinte e quatro anos, um lar feliz, uma filha pequena. A sua expressão jovem e saudável inspirava confiança. Começara cedo a trabalhar. Era carpinteiro de seu ofício e governava-se bem. A vida é dura, sim, mas com coragem e boa vontade... Muito conseguira ele já, que não nascera em berço de ouro. Bem merecia os seus domingos e as horas de paz com a família. A rotina das suas fainas, a casa, um ou outro passeio. O José Maria da Silva parecia destinado a colher por muitos anos e bons o fruto do seu suor. Mas o destino bate á porta quando menos se espera. Ontem, andava o alegre carpinteiro, com alguns camaradas seus, substituindo as chapas do telhado da fábrica onde trabalhava, entre Alhandra e Vila Franca de Xira. De repente, desequilibra-se, foge-lhe um pé, bate o ar com os braços aflitos, e enfia por entre as traves que seguram as chapas, precipitando-se no solo. Um grito de pavor e o ruído mole da queda. Acudiu um irmão da vítima, empregado na mesma empresa, mas a vida começava a abandonar aquela dolorosa massa sangrenta que fora o José Maria da Silva. Sucumbiu pouco depois, no Hospital de Vila Franca. Quem diria, ao vê-lo tão ágil e confiado, pouco antes, pulando de viga em viga, que o havia de contemplar a sinistra lotaria da morte! Caiu no seu posto, no seu modesto posto de carpinteiro, dando á sociedade, além do seu esforço, o seu sangue.

✱ **RESTOS DO INVERNO** — Ainda os céus de todo se não desnublaram sobre os campos que reverdecem. Aqui e além já um sol quente afaga as culturas, mas as imagens da invernia perduram, sobretudo para o Norte. Em certas estradas, veem-se ainda montículos de neve, agora suja como a candura murcha, após as tempestades da alma. Os tractores limpa-neves não tardarão, porém, a desobstruir essas vias mais castigadas pelo mau tempo. Em Manteigas, onde chegaram a rebentar com o gelo várias linhas de baixa tensão e algumas dezenas de contadores de água, os estragos na agricultura são desoladores. Outra consequência dos nevões é a redobrada ferocidade dos lobos, que, acossados pela fome, descem das serranias, como tem acontecido perto de Guiães do Douro, aparecem aos viandantes e atacam os rebanhos e cães de guarda. Mas todas essas imagens do rude inverno barbibranco e cáustico não tardarão a sumir-se, até para ao ano, para dar lugar ás canções da Primavera, aos voos estonteados das aves migradoiras, á polifonia cetinosa das flores.

✱ **NÃO CONTOU COM A PETIZA** — As crianças são mais observadoras do que muitos adultos supõem. Guardam, ás vezes, durante anos, na memória uma palavra ouvida que as intrigou, a lembrança de um gesto chocante. E' preciso todo o cuidado com elas, nesse aspecto, porque os ditos aparentemente mais irrisórios podem marcá-las profundamente. O facto de parecerem desatentas nada significa. Não raro elas denunciam atitudes culposas das pessoas crescidas. Foi o que se deu agora com uma petiza de três anos, filha da sr.ª D. Maria da Glória de Jesus Albino, residente na Rua dos Navegantes. A mãe, que estava recebendo uma amiga, teve de sair por uns momentos e a visita aproveitou essa ocasião para retirar duma gaveta uma nota de 500$00, que logo escondeu. Não contou, porém, com a criança, que a não perdera de vista e contou fielmente á mãe o que se passara.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Com o presidente do Conselho trabalhou ontem o presidente da Camara Corporativa. ✱ Na sede da Ordem dos Médicos tomaram posse os corpos gerentes da secção regional de Lisboa. ✱ Sob a presidência do embaixador de França, sr. conde de Hauteclocque, reuniram-se num banquete os oficiais franceses da reserva residentes em Portugal. ✱ No Ministério dos Negócios Estrangeiros, um acordo relativo ao comércio franco-português, no período de 1 de Abril de 1956 a 31 de Março de 1957, foi assinado ontem pelos presidentes das respectivas delegações. ✱ Afogados em poços, morreram João Ribeiro, de 47 anos, em Cebolais de Cima; Belmiro da Silva, em Sever do Vouga; Manuel Gaspar Ferreira, em Arazeda. ✱ Durante a carga do navio-motor português «Bragança», em Hamburgo, soltou-se uma lingada de molas de automóveis, que atingiu um marítimo português — Florival Cortes Lourenço —, o qual ficou ferido, assim como dois estivadores alemães. ✱ Quando se aqueciam ao lume, receberam graves queimaduras uma anciã — Maria Joaquina Teixeira, de Vila Real —, e uma criança de 6 anos — Glória Maria Figueira. Esta ultima faleceu.

O prof. Pinto Coelho, com as suas vestes universitárias, presidindo a um concurso na sua qualidade de reitor

O prof. Pinto Coelho
reitor da Universidade cessou as suas funções
por limite de idade

O reitor da Universidade de Lisboa cessou as suas funções. Faz amanhã os seus setenta anos — jovens, optimistas, devotados ao trabalho e a todas as verdadeiras atracções da vida — mas já hoje não compareceu na Faculdade de Direito, onde há tantos anos exercia, com a mais exemplar devoção, o seu magistério nas cadeiras de Direito Civil. Aos vinte e três anos, subiu a catedrático. Primeiro em Coimbra, depois em Lisboa, desde o começo da sua carreira — sempre brilhante e proba — se revelando o mestre, cuja autoridade pela vida fora sempre se reafirmou, com um sentido de dignidade de homem e de professor, que é justo apontar como exemplo e que sucessivas gerações de estudantes souberam reconhecer e sempre mantiveram o verdadeiro gosto de admirar. De uma cortesia afectuosa, que não excluia uma certa rispidez amável, de guardar respeito, o prof. Pinto Coelho criou um estilo pessoal inconfundível — que por toda a parte lhe assegurava um ambiente geral de respeitosa admiração.

Devia dar hoje a sua ultima lição, mas já hoje não compareceu na Faculdade, para se esquivar ás homenagens que não deixariam de lhe ser prestadas. Aos que quiseram antecipá-las, porém, não coube melhor sorte... Já na quinta-feira para isso estiveram na Faculdade alguns amigos, admiradores, actuais mestres que foram seus discípulos — entre eles membros do Governo — que iam para assistir á sua ultima aula. O prof. Pinto Coelho, porém, com o sorriso da sua discreção, soube dizer a palavra própria para fazer sentir o seu desejo de que nada acontecesse, retirando-se silenciosamente.

Os professores da Faculdade vão oferecer-lhe um almoço em que estará presente outro mestre que também cessou as suas funções, o prof. Fernando Emídio da Silva. Em Janeiro, porém, ao passar a data do seu afastamento, pela força da lei, o prof. Fernando Emídio não se encontrava no País. Os dois mestres serão, assim, homenageados, simultaneamente, pelos seus colegas de cátedra.

O 12.º filho de um casal
foi hoje baptizado
pelo cardeal-patriarca

Hoje, ao meio-dia, na capela do Patriarcado de Lisboa, privativa do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foi solenemente baptizado o 12.º filho de uma família humilde mas exemplar, legalmente constituida, residente em Almada e de que são chefes o sr. José Luís Bento, e a sr.ª Cecilia Zeferina Bento, ambos de 39 anos de idade e naturais de Alcobaça, de onde vieram para Lisboa, há 9 anos.

A's 11 e 30, já se encontravam reunidos no amplo salão de visitas os convidados — uma duzia de senhoras representantes das Conferências de S. Vicente de Paulo, de várias freguesias de Lisboa, entre as quais a da invocação de Nossa Senhora do O', que presta acção na Maternidade de Santa Barbara, do Hospital de S. José, onde o neofito nasceu, e a qual tem por objectivo principal ensinar a trabalhar e procurar legalizar situações, e a de Santo Agostinho, que funciona na freguesia de Santos-o-Velho e da qual faz parte, entre outras senhoras, a sr.ª embaixatriz de França. Presentes também a sr.ª D. Maria da Cruz Repenicado Dias, superintendente do pessoal de enfermagem dos Hospitais, etc.

Precisamente ao meio-dia deram entrada na sala, os pais da criança, a qual vinha ao colo da sr.ª embaixatriz de França, os outros dez filhos do casal, visto um já ter falecido, e os padrinhos, sr. prof. dr. Joaquim Fontes director da Maternidade de Santa Bárbara, e sr.ª D. Maria da Glória Machado de Barros e Castro, presidente do Conselho Superior das Conferências Vicentinas. O sr. cardeal-patriarca, assistido pelo beneficiado José Maria e pelo padre João Trindade, administrou o sacramento do baptismo sendo dado ao miudo o nome de Eugénio Agostinho, em honra de Santo Agostinho, patrono da Conferência que protege a criança.

O facto de o sr. cardeal-patriarca proceder á cerimónia do baptismo, do 12.º filho do referido casal, deve-se á circunstancia do eminente purpurado baptizar sempre o 12.º filho de casais que provem a sua situação legal.

Ao neofito, que tem recebido muitas prendas — enxoval, berço, roupas, etc. — o padrinho ofereceu um cordão e medalha de peito e medalha para berço, em prata, objectos que foram benzidos pelo sr. cardeal-patriarca. A Conferência de Santo Agostinho ofereceu 500 escudos.

Terminada a cerimónia, e oferecido pela referida Conferência, realizou-se depois no Centro do Serviço Social, no Largo do Mitelo, um copo-d'água, ao qual assistiram os pais do neófito, os irmãos, mais familia e senhoras vicentinas.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira procedendo ás cerimónias do baptismo

Um meteorologista português na Jugoslávia

BELGRADO, 17—O meteorologista português, dr. António Silva de Sousa, da Estação Meteorológica dos Açores, está, actualmente, em Dubrovnik, na Jugoslávia, a tomar parte nas reuniões da Segunda Convenção Meteorológica Regional.

A Convenção, á qual assistem delegados de trinta e um países europeus e observadores dos Estados Unidos, do Próximo Oriénte e da Africa, está a estudar o papel da meteorologia na agricultura, ocupando-se, também, da unificação dos boletins meteorológicos no continente europeu. Os delegados contam fazer aceitar o tempo médio de Greenwich como base para os boletins dos meteorologistas, em toda a Europa. Tratar-se-á, também, de organizar um atlas contendo todos os dados de natureza climatérica, relativamente á Europa.

O delegado português, nos intervalos das reuniões, acompanha os seus colegas em excursões de recreio, na costa do Adriático onde a sua presença é muito apreciada pelos restantes delegados, por motivo das histórias que lhes conta, acerca d longínquas estações meteorológicas.—(A. N. I.).

MILO é um alimento nutritivo e fortificante para crianças (a partir de 2 anos), adolescentes, sobretudo estudantes, desportistas e em geral para todas as pessoas que desejem aumentar a sua resistência física e a capacidade de trabalho.

Os seus filhos sentir-se-ão bem dispostos para os estudos e jogos, tomando MILO ao pequeno almoço, à merenda ou ao deitar.

MILO

FORNECE ENERGIAS

VÁ ÁMANHÃ
Almoçar ao Ribatejano
SALVATERRA DE MAGOS

VÁ ÁMANHÃ
Almoçar ao Ribatejano
SALVATERRA DE MAGOS

Ailibarim

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
À COBRANÇA ESC. 35$00
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO

VÁ ÁMANHÃ
Almoçar ao Ribatejano
SALVATERRA DE MAGOS

CANDIDINHA
ALTA COSTURA

HUMBERTINA BASTOS
CHAPÉUS

MURGON
LUVAS

Apresentam as suas colecções de Primavera-Verão, durante um chá de caridade a realizar no Aviz Hotel no dia 19 de Março, pelas 16 horas.

Marcação de mesas pelo telefone 42268

TOME
Fósforo Ferrero
EXIJA O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fina
MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

Um lemure espreita, ansioso, a nova paisagem...

Chegou hoje da Guiné

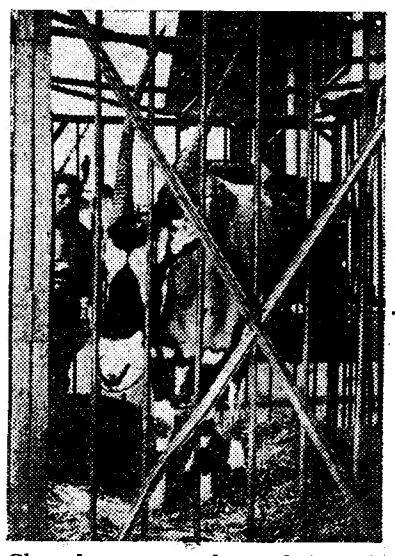
novo grupo de animais para o Jardim Zoológico

Mais dezasseis animais vão enriquecer, a partir de hoje, o Jardim Zoológico. Trata-se de espécies todas provenientes de Angola, que hoje de manhã foram desembarcadas de bordo do «Amboim», sob os olhares atentos do tratador do Jardim Zoológico, sr. António Gomes, o qual dirigiu a delicada operação. Houve, principalmente, certos cuidados com a jaula onde viajou um elefante femea, adolescente, que, tal como os outros companheiros de viagem, foi desembarcado por meio de uma grua gigante — o que parece tê-lo assustado pois lançou alguns berros histéricos que atroaram o cais... Os restantes bichos são: três ugiris, um gulengue, um boi-cavalo, um «guib», duas cabras de leque, quatro chacais, dois lemures e uma gibóia. Todos estranharam um pouco o clima e, apesar do Sol, batiam o dente — se a metáfora é permitida.

Camiões do Parque das Laranjeiras começaram a transportá-los para as suas novas moradas, operação que ficou concluída a meio da tarde.

O elefante, que fará, decerto, a alegria da petizada, vai ficar instalado no antigo parque dos antílopes que foi renovado para esse fim; os restantes já têm instalações destinadas.

Com este novo grupo de animais eleva-se a vinte e duas o numero de espécies vindas ultimamente de África para o Jardim Zoológico.



Chegado entre grades, o boi-cavalo assim continuará a sua vida no Jardim Zoológico...

Companhia de Seguros Confiança

Foram aprovados em assembleia geral, o relatório e as contas da Companhia de Seguros Confiança.

Com uma receita de prémios, que em 1955 totalizou 27.462.829$44, reservas que foram elevadas a 17.121.698$34, e com um saldo de ganhos e perdas de 1.029.975$06, a Confiança vem registando de ano para ano acentuados progressos na sua actividade seguradora.

Orienta-a superiormente uma administração constituída por destacadas personalidades da cidade do Porto.

VÁ ÁMANHÃ
Almoçar ao Ribatejano
SALVATERRA DE MAGOS

As visitas de Malenkov

...e de outros dirigentes russos à Grã-Bretanha

LONDRES, 17. — Com a maioria dos jornais britanicos a protestar contra as medidas «totalitárias» adoptadas pelos «guarda-costas» de Malenkov, a «caravana de técnicos» russos, por ele chefiada visitará hoje uma das principais instalações produtoras de energia eléctrica da Grã-Bretanha e terá ocasião de apreciar como se joga o futebol em Londres, durante um importante torneio que se realiza esta tarde. — (A. N. I.).

A visita à geradora eléctrica de Battersea

LONDRES, 17. — Dissipou-se o «mistério Malenkov», quanto á sua visita á gigantesca central eléctrica de Battersea, pois o estadista soviético, depois de conferenciar no Ministério dos Combustíveis, com o ministro Aubany Jones, durante uma hora, seguiu para aquela geradora. — (F. P.).

O intercambio de missões técnicas

LONDRES, 17. — Durante um jantar oferecido por Lord Citrine, presidente da Electricidade da Grã-Bretanha», Malenkov sublinhou, com especial vivacidade, o interesse das missões técnicas entre os Estados. Asseverou, também, que a U. R. S. S. mostraria o que tem de melhor, quando da próxima visita dos engenheiros britanicos á União Soviética. — (F. P.).

A visita a Londres de Bulganine e Kruchtchev

MOSCOVO, 17. — O embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo, sir William Haytor, aparecerá em breve, na televisão, para falar sobre a próxima visita á Grã-Bretanha, de Bulganine e Bruchtchev. Será o primeiro embaixador ocidental a aparecer na televisão, em Moscovo.

Espera-se que fale, na próxima semana, durante cerca de 5 ou 10 minutos, em termos gerais, sobre o interesse provocado na Grã-Bretanha pela visita dos chefes russos. — (R.).

O ministro da Defesa

ofereceu um almoço ao general Johnson

O ministro da Defesa ofereceu hoje um almoço ao general Leon Johnson, comandante das Forças Aéreas Continentais dos Estados Unidos, e a sua esposa, que desde ontem se encontram em Lisboa.

A refeição foi servida na sala de honra do forte de S. Julião da Barra. Assistiram também o subsecretário da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga; o embaixador dos Estados Unidos, sr. James Bonbright e esposa; generais Botelho Moniz, Costa Macedo e Willard Liebel, acompanhados de suas esposas; coroneis Growin e Keyes; «miss» Swan, secretária do homenageado; major Almeida Andrade; capitães Madden e Barros Rodrigues; e 1.º tenente Melo Breyner.

Durante o almoço trocaram-se efusivas saudações.

A Conferência do Café

(Continuação da 1.ª página)

uma grande sessão conjunta dos 17 membros da Conferência, que apreciaram os pareceres das várias secções que têm estado ali reunidas, passando em seguida á redacção do projecto, cujos termos foram em princípio elaborados.

A reunião desta tarde presidiu o director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Teixeira Guerra, e assistiram, pela primeira vez, os observadores estrangeiros, que são, pelo Brasil, o sr. dr. Teofilo de Andrade; pela Colômbia, D. Manuel Mejia e António Geramillo; pela Federação dos Produtores de Café da América Central, Caraibas e México, os srs. Pedro Sejni e Augustin Alfaro; pela Pan-American Coffee Bureau, o sr. Horácio Sintra Leite.

O sr. dr. Rui Guerra começou por dirigir palavras de saudação aos representantes dos países presentes, iniciando-se depois a leitura do projecto, que foi feita pelo sr. Staner, chefe da missão belga.

Os trabalhos prolongaram-se pela tarde adiante, podendo o projecto, antes de assinado pelos governos representados na Conferência, ser objecto de algumas alterações, que podem, aliás, suscitar ainda a convocação de nova reunião.

Um elogio a Portugal

na reunião da NATO

Por via aérea, regressou de Paris o sr. comodoro Fernando de Quintanilha e Mendonça Dias, subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada e presidente da delegação portuguesa á reunião da N. A. T. O. na qual se trataram assuntos relacionados com portos, seu apetrechamento e suas possibilidades.

Tomaram parte nos trabalhos mais de cinquenta personalidades das catorze nações signatárias do Pacto do Atlantico. A presidência coube a um delegado dos Estados Unidos.

E' interessante sublinhar que os trabalhos apresentados por Portugal, relativos aos seus portos, foram objecto de referências especiais e muito elogiosas por parte do presidente da assembleia, que se referiu aos pormenores e á forma, sob todos os aspectos completa, como o nosso País apresentou a sua comparticipação.

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O duche escocês — (12)

Ao receber a segunda carta do presidente Eisenhower, o chefe do Governo soviético preparava-se para assistir a uma recepção em honra do primeiro-ministro da Dinamarca, Hansen, que se encontrava em Moscovo. O caso foi ventilado na referida recepção e os jornalistas, especialmente os americanos, quiseram conhecer a reacção do marechal Bulganine e dos seus colaboradores. A reacção foi francamente favorável.

Essa troca de correspondência tornou-se uma forma corrente de negociação, depois de Genebra. Ambos acreditam na vantagem de prosseguir nela e reconhecem a urgência de encontrar no desarmamento a chave da coexistência, imposta pela natureza das novas armas. O sr. Stassen, representante americano na subcomissão do desarmamento da O. N. U., recebeu instruções concretas a esse respeito, as quais foram inspiradas na seguinte passagem da carta enviada ao chefe do Governo soviético:

«Na minha opinião, escreveu o presidente dos Estados Unidos, os nossos esforços devem orientar-se no sentido de diminuir a gravidade da ameaça nuclear para conseguirmos que, no futuro, os materiais empregados a fabricar explosivos sejam exclusivamente destinados a fins pacíficos». Para isso aconselha um sistema de inspecção que combine as sugestões americana e russa, feitas em Genebra, até agora apresentadas como inconciliáveis.

«Estou convencido, continua o presidente, de que a combinação da minha proposta de inspecção aérea com a vossa de inspecção terrestre, reduzirá o risco de um ataque de surpresa e levará á redução do actual nivel de armamentos, á diminuição da tensão internacional e a melhores perspectivas de futuro e paz duradoura. O Governo americano está preparado para entrar em negociações com outros países para alcançar esse objectivo».

A carta não deixa duvidas de que, no pensamento do presidente, a sua correspondência pessoal com o chefe do Governo soviético se tornou um instrumento de acção diplomática, de que o problema da limitação dos armamentos nucleares, dadas a sua urgência e repercussões psicológicas, deve ser o ponto de partida para negociações posteriores, utilizando desde já a subcomissão da O. N. U., e de que é necessário um periodo de transição, como prólogo de um acordo mais vasto.

«Na era das armas nucleares, declarou em Washington o presidente Gronchi, precisamos de reduzir o perigo de guerra, caminhando gradualmente para afastar do numero das nossas preocupações o recurso ao seu emprego. Estamos na fase de transição entre um periodo caracterizado por medidas de emergência e outro que deve caracterizar-se por medidas permanentes. Não há um individuo, uma nação, um grupo de nações, estranhos á ansiedade de vivermos num Mundo em que a paz é ditada pela força e pelo alinhamento rigido dos povos em alianças politicas». Onde está a diferença entre o que disse, no Congresso, o chefe do Estado italiano e o que o general Eisenhower escreveu ao marechal Bulganine?

O sr. Pineau declarou aos jornalistas ingleses e americanos que «não existe uma politica que concilie os pontos de vista das três potências ocidentais e que esse facto foi o que mais o impressionou ao entrar no Quai d'Orsay». Esta verdade elementar, patente em toda a parte, resultou, até agora, da incompatibilidade dos interesses, dos objectivos e dos fundamentos em que assentava a estratégia, militar e diplomática, do Ocidente. O primeiro passo para a remediar — tendo em conta as realidades consagradas em Genebra — é a revisão anunciada dos principios e dos métodos dessa estratégia.

Os alicerces da construção politica erguida no Ocidente, depois de 1945, e sobretudo depois de 1950 (guerra da Coreia), aluiram. Para os substituir exigem-se dotes de imaginação, firmeza de vontade, coragem de atitudes, clareza de raciocinio. Os sintomas que se multiplicam, as transformações que se registam, as concepções que se substituem, definem a época revolucionária em que vivemos. A viragem da História a que ela corresponde surgiu após quatro séculos e meio, vividos pela Humanidade no signo do monopólio das armas do Ocidente.

O reconhecimento do «break-down», entre essas duas épocas, é um indicio de bom senso que surge na curva delirante que percorriamos. Se a civilização ocidental quiser sobreviver, com a sua marca inconfundivel, e conservar as suas razões perenes, terá, segundo a expressão de Toynbee, de «pôr definitivamente termo á idolatria do Estado e á da guerra». Aos comunistas cabe a realização do primeiro objectivo. O segundo terá um começo de realização, além da paz precária gerada pelo terror das novas armas, quando a necessidade de viver em comum regular a conduta dos homens.

No passado todas as outras sucumbiram aos golpes da força, segundo o preceito do Evangelho de que morre pela espada quem se serve dela. A espada, que sempre significou a alternativa das vitórias e das derrotas efémeras, equivale, no nosso tempo, á destruição reciproca, total e irremediável.

A gerência da
LOJA DAS MALHAS
RUA DO CARMO, 99
agradece a todos os seus clientes e amigos que ontem se dignaram enviar e apresentar felicitações pelo XXIII aniversário da sua fundação e comunica que a partir de hoje, passam a expôr, periodicamente, nas suas montras, as ultimas novidades de Primavera, à medida que vão sendo recebidas directamente dos centros produtores de França, Itália, Inglaterra, Alemanha e Suiça, em conjunto com as suas criações e modelos confeccionados no seu atelier e apresentados no seu salão do 1.º andar ((ascensor privativo)

MAIORAL
Restaurante - Salão de Chá
Num ambiente acolhedor, os melhores pratos regionais.
R. Palha Blanco, 11 — Vila Franca de Xira

ALCATIFAS:
QUINTÃO tem alcatifado meia Lisboa. Uma casa alcatifada dá prazer e conforto. QUINTÃO apresenta a maior colecção de cores. Consultem-no.
30, Rua Ivens

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

+ Página da MULHER +

Estola de peles

Com o «tailleur» ou os vestidos de meia estação usam-se as estolas de peles que dão sempre uma nota de elegancia á «toilette» feminina.

Eis um modelo de requintado bom gosto: a estola de leopardo da neve, branca «beige» e castanho ferrugem de largos pelos, macios e brilhantes.

RECEITAS de Culinária

Bolos para chá

Açucar, 7 colheres; farinha, 14 colheres; manteiga, 2 colheres (sempre das de sopa); ovos, 2; leite, 1 chávena das de café e fermento que baste.

Amassar tudo perfeitamente; depois, num tabuleiro polvilhado de farinha, ir colocando o conteudo de uma colher das de chá, cheia de massa. Levar ao forno a cozer em calor forte.

Bolo de claras

Tomem-se 250 grs. de açucar, 225 grs. de farinha, 75 grs. de manteiga e 7 claras de ovos. Bata-se bem o açucar com a manteiga; juntem-se as claras, batidas em castelo. Finalmente, junte-se a farinha.

Deita-se a massa numa forma bem untada com manteiga. Vai ao forno por uns momentos e retira-se ràpidamente, deitando por cima do bolo nozes e canela. Leva-se de novo ao forno até estar bem cozido.

Para que o bolo não perca o calor, procede-se ao lançamento das nozes e do pó de canela, mesmo junto da boca do forno. Parte-se depois de arrefecer.

Pudim d lanranja

Batem-se 9 gemas de ovos e 1 clara juntamente, com 250 grs. de açucar, até que se obtenha uma espécie de massa grossa. Adiciona-se 1 colher das de sopa de farinha de trigo, 30 grs. de manteiga derretida e o sumo de 2 laranjas. Lança-se toda a mistura numa forma e coze-se em banho-maria.

Moderno e prático

Camisola de lã feita na malha de meia e na malha de canhão. Este modelo foi-nos pedido por uma leitora.

Desenho para almofadas ou quadros de parede

Este desenho presta-se para vários efeitos decorativos. Pode ser bordado a matiz num quadro de parede como agora se usa nas salas de estilo antigo e pode também bordar-se em almofadas no ponto de mtiz moderno, «matelassé» ou qualquer ponto simples como cadeia desfiado, sordão falso, grilhão ou mesmo pé-de-flor. De qualquer destes pontos, fornecemos amostra explicativa—acompanhada de desenho onde for indispensável—mediante 6$00 O desenho deste ramo com indicação de cores importa em 5$00.

Podem adquirirse na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Sempre ocupada... mas não perde a classe!

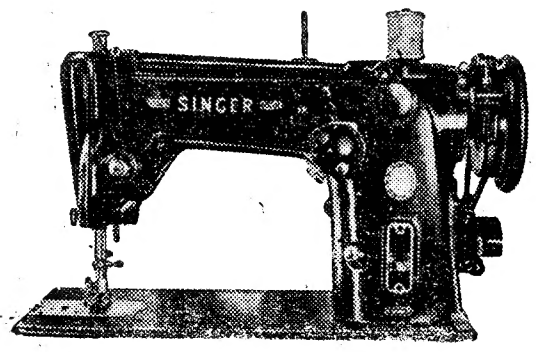
ELA SABE QUE UMA «BOA APARÊNCIA» FAZ PARTE DO SEU DEVER!

Por mais ocupada que esteja a sua aparência é perfeita, a sua maquillage correcta e inalterável durante todo o dia, com Pan-Cake Make-Up de Max Factor Hollywood! Nunca resseca, nem esfarela porque é rico em lanolina. Pode ser aplicado em alguns segundos. E dura muito mais, sem exigir retoques constantes. Oculta as pequenas imperfeições da cútis e faz de si o alvo de todos os olhares de admiração! Exija pelo nome completo: Pan-Cake Make-Up de Max Factor Hollywood e evite imitações.

Pan-Cake make-up

* Pan-Cake (Marca Registada) significa Cake-Make Up de Max Factor Hollywood.

de MAX FACTOR HOLLYWOOD



ZIGUE-ZAGUE

AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMATICA (306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilhosa costura automática Confie na SINGER. com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo

SINGER

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

Obesidades Gorduras inuteis Celulites

OBESOS, para vossa orientação informamos que apareceu um princípio activo do Laboratório "Filadelfia" que na América está a revolucionar o tra amento das Adiposidades sem dietas exageradas, sem ginásticas violentas, sem massagens caras, sem laxativos que esgotam o organismo, sem regimes lacteos debilitantes e de efeitos duvidosos e até óptimo para a bôa forma e manutenção da saude, manipulado e registado em Portugal com o nome de MYBZAL.

Propaganda médica (grátis) da FAL

Apartado (Central) 142—Lisboa

CEGONHA

A nova e luxuosa casa agora inaugurada

ENXOVAIS PARA BÉBÉS E CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 5-E LISBOA

Quanto mais o tempo piorar tanto mais NIVEA deve usar

O TEMPO CHUVOSO E FRIO ATACA DURAMENTE A PELE. PARA PROTEGÊ-LA DEVE USAR COM REGULARIDADE CREME NIVEA. O CREME NIVEA, FEITO À BASE DE EUCERIT, ELIMINA PRONTAMENTE O CIEIRO, TORNANDO A PELE FRESCA, LISA E SAUDÁVEL

JOSÉ AUGUSTO

PRODUTOS ORIGINAIS DE BEIERSDORF ALEMANHA

MODERNAS CONFECÇÕES

Avadoka

Símbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Vida religiosa

Alterações nas cerimónias da Semana Santa, decretadas pelo Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 17—A Congregação dos Ritos esclarece, através do «Osservatore Romano», certos pontos do decreto relativo ás cerimónias da Semana Santa, que vigorará este ano, pela primeira vez.

1.º—Em todas as igrejas que dispõem de numero suficiente de sacerdotes, poderão celebrar-se solenemente os ofícios do Domingo de Ramos, de Quinta e de Sexta-feira Santas e da vigília pascal. 2.º—Nas igrejas que não dispõem desse numero de sacerdotes, os mesmos ofícios poderão celebrar-se segundo o rito simples, desde que haja possibilidade de contar com três assistentes ou meninos de coro para o Domingo de Ramos e para o ofício de Quinta-feira Santa, e de quatro pelo menos para os ofícios de Sexta-feira Santa e da vigília pascal. 3.º—Nas igrejas que preparam o altar do Santíssimo, na Quinta-feira Santa, serão obrigatórios os ofícios da tarde na Sexta-feira Santa. 4.º—Nas igrejas onde não seja possível celebrar a missa de Quinta-feira Santa, nem segundo o rito simples, o ordinário pode permitir a celebração de duas missas baixas nas capelas publicas e de uma só missa baixa nas capelas semi-publicas ás horas determinadas pelo decreto, isto é, depois das 17 horas e até ás 20. 5.º—A vigília pascal poderá ser celebrada nas próprias igrejas onde não houve ofícios de Quinta e Sexta-feira Santas, como a faculdade de a omitir quando os referidos ofícios tiverem sido celebrados. 6.º—Finalmente, o ordinário poderá permitir aos sacerdotes que têm a seu cargo mais de uma paróquia, celebrar mais de uma vez as missas de Quinta e Sexta-feira Santas e a vigília pascal em paróquias diferentes.—(F. Presse).

Morte por doença súbita

COVILHÃ, 17 (Pelo telefone)—Quando se apeava de uma camioneta no Largo 5 de Outubro, foi acometido de doença subita o sr. Januário da Fonseca, de 72 anos, casado, agricultor, residente na freguesia de Urjais. Conduzido ao hospital da Misericórdia, faleceu pouco depois.

Negócios com peixe que encarecem o produto e acabam no Tribunal

Em virtude das entidades que dirigem as lotas no Algarve terem determinado que, das transacções ali efectuadas, fossem passados talões indicativos das quantidades e do custo do pescado vendido, estão a ser fiscalizados com mais eficiência os preços de venda nos locais de consumo. Em alguns concelhos daquela provincia foram intimados os vendedores a justificar os preços praticados e, no mercado municipal de Faro, foi processado um retalhista que vendia o peixe por mais 2$40 em quilo do que o lucro estabelecido. Em Lisboa, Tomar, Parede, Moncorvo e outras localidades foram autuados vários vendedores, por especulação. Está a ser ultimado, para se enviar ao Tribunal competente, um processo por especulação, contra um comerciante grossista de peixe, de Portimão, que forneceu uma partida de 97 caixas de carapau e sardinha a um seu colega da Nazaré, debitando-lhe, só de gelo, 700$00, mais 100$00 de sal e 300$00 de trabalho de encaixotamento. O grossista da Nazaré, por sua vez, vendeu aquele peixe em leilão, aos retalhistas, por preços elevadissimos e muito superiores aos que resultariam do acréscimo do lucro legal ao preço de compra na lota, pelo que também foi arguido no mesmo processo. Há, igualmente, conhecimento de que outros individuos procedem de forma semelhante, estando a proceder-se a averiguações.

Em virtude de queixas recebidas, relativas aos preços atingidos pela fava e pela cevada no comércio grossista, mesmo tendo em conta o mau ano agrícola, têm sido vigiadas as transacções efectuadas. A tendência para a subida, que se mantinha quanto a estes produtos, parece, de um modo geral, sustada, verificando-se, em alguns casos, pequenas baixas. Salienta-se neste caso a boa vontade manifestada pelo comércio armazenista da capital. Estão em curso averiguações quanto aos preços praticados pelos grossistas da Província, especialmente do Sul.

Kruchtchev e Bulganine

(Continuação da 1.ª página)

durante a guerra da Coreia, causa certas preocupações aos comunistas.

O insuspeito «Sunday Times» refere-se ao assunto, de maneira pormenorizada, e embora usando um tom meio sério, meio sarcástico, tratou-o em condições de despertar um interesse justificado. Como comentário á noticia que tem corrido com insistência, aquele importante hebdomadário britanico afirma que «os trinta dinheiros da traição se valorizaram singularmente nos ultimos tempos».

Convém dizer que algumas importantes personalidades da City se referiram ao caso, o que levou muita gente a perguntar se os boatos que têm circulado devem considerar-se inteiramente inverosimeis. Há pouco tempo o «Times» avaliava as reservas-ouro da U.R.S.S. em dois biliões e quinhentos milhões de libras, e as revistas económicas americanas, que nos ultimos tempos trataram o assunto, afirmam que aquele país está á cabeça da lista dos produtores de ouro no mercado mundial.

Os peritos financeiros e monetários são unanimes em dizer que, numa altura em que os países da Europa Ocidental estão ameaçados por uma vaga inflacionista que poria em risco a estabilidade das suas moedas e o respectivo poder de compra, o ouro soviético representa uma apreciável massa de manobra. O oferecimento de um empréstimo-ouro á Grã-Bretanha estará na linha das recentes decisões tomadas pelos dirigentes da União Soviética, especialmente no Congresso do partido, e da sua actividade diplomática, a qual proclama a necessidade de libertar a economia europeia da hipoteca americana.

Até que ponto deve considerar-se justificada a classificação de traição aplicada pelo «Sunday Times» á pretensa oferta soviética? Ninguém ignora que o embargo, de inspiração americana, conhece numerosas falhas e que através da China, da Suíça, dos Países Baixos, da Alemanha, do Canadá e das Republicas sul-americanas, os seus efeitos são atenuados todos os dias. Mas em Washington e Londres fingem ignorar a existência, em Hamburgo, Roterdão e Hong-Kong, de um tráfico clandestino e de uma extensa rede de escritórios para fretes e financiamentos.

Os Americanos são os primeiros a reconhecer que a lista das mercadorias cuja exportação para os países comunistas foi proibida terá de ser revista, depois das eleições de Novembro. Mesmo sem o aliciante de uma oferta de empréstimo, a Grã-Bretanha estaria disposta a considerar a proposta de levantamento do embargo, pois é notório o seu desejo de regressar a um regime normal de trocas e conquistar um lugar de relevo no mercado chinês.

J. DUBOIS

VIDA MUNDANA

DOENTES

Pelo sr. prof. dr. Celestino da Costa foi hoje operado no Hospital de Jesus o quartanista de Medicina sr. D. Luís da Cunha de Castro Guimarães, que sofreu fractura de uma perna ao ser derrubado da sua motocicleta por um automóvel no cruzamento das Avenidas Cinco de Outubro e de Berna.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

miná-lo, gravitando á volta de um paradoxo, gerado enigmáticamente.

Quantas vezes esse ser (Pierrot ou Arlequim?) nos surpreende e assiste ao diálogo íntimo com a consciência, toma atitudes que exasperam, permite-se, instalado confortávelmente, dar opiniões, imiscuir-se na luta travada na noite escorregadia, misteriosa, da alma!

A consciência é mais alguma coisa do que a descoberta do mistério, ou um oásis acolhedor na aridez sem fim da vida: mais alguma coisa do que o conhecimento ou a acção, ou ainda o caminho onde se fundem e amalgamam todas as forças da criação, a origem remota da luz que nos descobre dentro e fora.

Que é a consciência? Nalguns casos pouco mais é do que o sentido de informação do «eu» e do ambiente: a via, a grande via que permite ao organismo a adaptação permanente a todas as fases da vida, a todos os escolhos ou circunstancias inesperadas.

Ninguém descobriu, até hoje, como surge ou se forma e informa a consciência (aspecto psicobiológico necessário á inteligencia), como ela se constitui e desenvolve.

Parece, porém, não existir duvida de que ela se encontra relacionada com a irritabilidade, constituindo resposta ás pressões externas ou internas.

A consciência, segundo Marques («Desordens psiquiátricas da Consciência», in «Princípios da Psiquiatria Organica», Rio de Janeiro, 1956), seria o conjunto de processos psicológicos, ou psicobiológicos, que permitem o conhecimento do «eu» e do mundo exterior.

Existe já no recém-nascido, em esquema ou esboço, obscuro e vago. Só mais tarde, depois das primeiras semanas, se esboça a diferenciação entre o novo ser e o Mundo, quando este o agride com a sua hostilidade natural. A relação entre as sensações exteriores e as vivências (realidades interiores) encontra-se no estado primitivo, embrionário.

A estruturação é lenta e a função perceptiva mantém na penumbra tudo o que rodeia a criança e constitui o mundo inédito dos objectos, das imagens e dos seres.

Só no adulto, já em pleno vendaval da vida, as percepções adquirem um autentico carácter intelectual; traduzem conhecimento, têm objectividade, desligam-se pouco a pouco do carácter afectivo (essencial), criam sentido de realidade, existem, despertam e estimulam o senso crítico, cabem na grande moldura da acomodação.

A crítica implica síntese e análise; estas, enraizadas no fundo de cada ser, emprestam expressão criadora á própria consciência.

Parece que a sede da consciência, na opinião de modernos investigadores, está no cérebro, na zona das funções autónomas do hipotálamo ou, talvez, mais perto do terceiro ventrículo.

Para outros autores existe no sistema nervoso central uma área reservada ao amálgama e distribuição de todas as funções psíquicas. Essa zona estaria albergada no sistema centrencefálico, isto é, no interior do diencéfalo, mesencéfalo e rombencéfalo, possuindo conexões com os hemisférios cerebrais: sistema central no interior do tronco cerebral.

Há, pois, no cérebro uma área em conexão com a consciência. Da integridade dessa área dependem a actividade voluntária, o entendimento, a explicação, isto é, a consciência total.

Há certas doenças em que existem interrupções da consciência. A descarga epiléptica é responsável, em muitos casos, pelo «curto-circuito» da consciência.

Estamos já mais perto do terreno de luta, do campo de batalha quotidiano, onde surgem os conflitos entre o indivíduo e o meio, as tendencias biológicas de cada um e o travão das imposições ético-sociais.

Tudo é perturbante e exige equilíbrio, integridade organica, nem sempre possível de manter.

Tem cada indivíduo os seus males, ignorados ou conhecidos; cada um procura fugir de si, arrepiado com a noção de segurança ou escudado num exagerado sentido de auto-estima.

Para se esconder ou para não se encontrar só, revolve tudo: anda constantemente a agitar o fundo lodoso do instinto, o próprio fundo biológico.

A personalidade de cada ser, acomodação permanente e automática, procura manter a estabilidade psicológica.

Nesta luta de todos os dias, constante, por vezes mutiladora, desenvolve-se a personalidade, adquirindo novos meios de defesa, destinados a aniquilar a ansiedade e a angustia: a viver em paz.

Importa que o indivíduo, batido pelo vendaval da vida, evite todos os traumatismos psicológicos, tudo o que se oponha a um equilibrado ajustamento interpessoal.

A velocidade das reacções, a facilidade de ajustamento, a faculdade de evitar «curto-circuitos» ou extra-sístoles psíquicas, indicam o estado de saude mental do indivíduo.

A cuidadosa e metódica investigação das reacções da personalidade leva-nos ao estabelecimento de um curioso gráfico de mecanismos de defesa e dos desvios do normal: nevroses e psicoses.

E quando as defesas são insuficientes e as suas desordens adquirem carácter de permanência, rompe-se o equilíbrio, necessitando, então, o homem de ser carinhosamente amparado e protegido.

E' a consciência que nos revela a existência positiva de um mundo psíquico. Vivência psíquica não é o mesmo que consciência esta consegue, por vezes, sondar a primeira, ainda que nem sempre com resultado positivo.

As ideias delirantes, as alucinações, as transformações da personalidade alteram-lhe o metabolismo.

Se o tempo e o espaço abundassem, teríamos ensejo de abordar um outro capítulo, vasto como o anterior: o da lucidez, dependente já das ideias objectivas, segundo Jaspers.

Lavelle («La conscience de soi») é preciso quando afirma que a consciência perfeita é aquela que nos revela a existência de um ser em nós, que se desloca, agita e sofre á procura de seu destino, que tem uma parte de cada um e de todos, que é ser e não ser ao mesmo tempo. Um ser que muitas vezes não sabe escolher entre a via unica e a via dupla.

Nem sempre é fácil de manter este diálogo com a consciência: o eterno diálogo entre a perfeição e a imperfeição, a luz e as trevas, a dor e a alegria, o sonho e a realidade, o bem e o mal, o movimento e a imobilidade, o amor e o ódio, a liberdade e as grilhetas, a vida e a morte...

A. d'E.

Comemorou-se hoje

a festa nacional irlandesa

Em comemoração da festa nacional irlandesa, houve hoje, como nos anos anteriores, na igreja dos padres irlandeses, no Corpo Santo, missa solene, da qual foi celebrante mons. Sullivan, presidente do Colégio dos Inglesinhos, cujo coro de seminaristas se fez ouvir durante a cerimónia. O sr. nuncio apostólico tomou lugar especial na capela-mor, estando também presente o rev.º Raymundo Dawdall, reitor da Comunidade do Corpo Santo.

No corpo da igreja, entre a assistência, viam-se os srs. embaixadores dos Estados Unidos, da Inglaterra e do Canadá, encarregado dos Negócios da Irlanda e outras personalidades.

Ao Evangelho, o rev. Quazzelli, do Colégio dos Inglesinhos, fez uma alocução alusiva á festa de S. Patrício, apóstolo da Irlanda. Terminada a cerimónia efectuou-se numa das dependências da igreja o costumado almoço no qual tomaram parte as referidas individualidades, sr. bispo de Priene e os chefes das comunidades da Irlanda e da Inglaterra.

Ao fim da tarde, o sr. Thomas V. Commins, encarregado de negócios da Irlanda, deu, na legação daquele país, recepção á colónia irlandesa.

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

DE LUTO

Dr. Campos Lima

Foi hoje a enterrar no cemitério do Alto de S. João o corpo do nosso antigo camarada de Imprensa dr. Campos Lima. Durante a noite de ontem e a manhã de hoje estiveram na sua residência a apresentar condolências á família enlutada muitas pessoas de todas as categorias sociais. Pouco antes da saída do funeral compareceram os srs. drs. João de Barros, Armando de Azevedo Freitas, Ramon de La Feria, Mário Garcia da Silva, Abel de Andrade, José Noronha Galvão, Barbosa Soeiro, Fernando Emídio da Silva, Hernani Cidade, Alberto Xavier, Sá Vieira, Mário de Azevedo Gomes, Paradela de Oliveira, juiz conselheiro, dr. Carlos Campelo de Andrade, António Rita Martins, Adelino Martins Simão, António Luís Gomes, Rui Luís Gomes, José Cunha Mota, Manuel Afonso de Almeida, Pinto Gonçalves e António Sérgio; eng.º Manuel Bravo, general Ferreira Martins, vice-almirante Tito de Morais, Ferreira de Castro, Julião Quintinha, coronel Manuel Joaquim de Oliveira, comandante Melo Rodrigues, major Lucio Martins, Assis Esperança, Alexandre Vieira, Joaquim Cardoso, prof. Abel Manta, Guilherme Filipe, Tomás da Fonseca, João Pedro dos Santos, Raul Pinto, Constantino Mendes, Quintino de Barros, Boavida Portugal, Pinto Quartim, Cristiano Lima, Manuel Alpedrinha, Fausto Vilar, Eduardo Frias, Pinto Monteiro, César dos Santos, Correia da Costa que representava o sr. dr. António de Barros, Simões Coelho, etc. A direcção da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa fez-se representar pelo seu presidente Artur Portela, e a Caixa de Reformas dos Jornalistas enviou um telegrama á família enlutada. A' porta do cemitério aguardavam a chegada do préstito funebre muitas outras pessoas.

Francisco Gomes Cal

Faleceu o sr. Francisco Gomes Cal, de 60 anos, industrial, casado com a sr.ª D. Virgínia Esteves Rodrigues Cal, pai da sr.ª D. Maria Hortênsia Rodrigues Cal da Silva Ferreira e do sr. Vasco Rodrigues Cal, funcionário dos Caminhos de Ferro em Lourenço Marques, sogro do sr. eng.º Diamantino da Silva Ferreira, em missão na Guiné e genro do sr. Saturnino Rodrigues, proprietário. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

VIDA MUSICAL

Concerto de camara no Conservatório Nacional

No dia 19, pelas 21 e 45, realiza-se no Conservatório Nacional o 3.º concerto da presente época promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara. Neste concerto, que é comemorativo do 2.º centenário do nascimento de Mozart, colaboram a cantora Germana de Medeiros, a pianista Manuela Menano e o Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro.

CARREIRAS AÉREAS

Seis voos semanais dos T. A. P. entre Lisboa e Madrid

A partir de amanhã, os T. A. P. vão realizar seis carreiras aéreas semanais entre Lisboa e Madrid.

A's segundas, quartas e sextas-feiras os aviões dos T. A. P. partirão do aeroporto da Portela ás 10 horas e ás 14 e 15. Nos mesmos dias, as partidas de Madrid, para Lisboa, serão ás 15 e 15 e 18 e 15.

+

Augusto Andrade de Oliveira

MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa e mais familia participam que amanhã, domingo, dia 18, pelas 8 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Penha de França, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

JANTÁRAMOS entre amigos, para festejar o regresso do «homem que viajou». A' sobremesa, todos dissertaram sobre arte e amor. Então, o «homem que viajou» disse:

—Não são talvez, nem as impressões estéticas, nem as eróticas, aquelas que a memória retém com mais cuidado. A todas sobrepuja a lembrança das necessidades meramente físicas, satisfeitas após a crise do perigo que nos pôs a vida em risco, ou na plenitude do gozo material: um sono bem dormido quando fechamos um período de vigílias obrigadas e sinistras; a sede que se mata em dias de caçada, se a poeira nos obstrui os gorgomilos, e o líquido ingerido aos borbotões parece correr-nos o corpo todo e nos empapa o organismo, acudindo com igual solicitude a refrescar o cérebro e as plantas dos pés, como a água solta do tanque, em tardes de Estio, se espalha pela terra abrasada e fofa do hortejo.

Matar a sede! e matá-la com vinho, que eu aprecio, sendo puro, em todas as regiões e com todos os flavores, sem mitologia—o nectar!—, como aprecio o amor despido de sintaxe.

Ah! agora recordo uns canjirões de vinho verde, bebidos na volta de uma excursão pelos areais do Mindelo—excursão turista, bem entendido, porque eu não fui dos mil e quinhentos—, nos ardores de Agosto, o corpo requeimado pela travessia de um pinhal que o Sol incendiava, e o cérebro encandeado pela reverberação da luz crua, os grandes canjirões do leve líquido exgotados lentamente, á sombra das altas paredes de uma igreja, com o espelho do mar em frente, a referver de reflexos quebrados...

E o vinho negro e espesso, tocado longinquamente de maduro, bebido a caminho do mosteiro de «Poblet», em «La Esluga de Francolí»—nome bàquicamente sagrado—, vinho que as mães ministram por copos de água a seus tenros filhos—sem por isso a forte raça catalã desperecer—; o vinho bebido a escape, numa taberna lôbrega do «Transtevere», após brava luta com rufias; e a sede que me matou um vinho espumante de Vicenza, servido pela manhã em cristais esplêndidos, no profundo e amplo tálamo de uma esposa de acaso, hetira exaustiva... Ah! não, não... Nada que se compare á cena que eu agora reconstituo na mente e teve realidade junto ao «Cabo Miseno»:

Eu andava com outra criatura também casual, que tinha a pele macia como o arminho, toda semeada de pequeninos lunares ruivos, a designarem precisamente os sítios onde os beijos são mais gostosos; criatura doce, indolente e decorativa, que trazia fios de pérolas, grossas e falsíssimas, metidos nos cabelos, a cujos reflexos adamascados elas misturavam o seu brilho húmido.

ORGULHO DOS SENTIDOS
Texto integral do conto de
M. TEIXEIRA GOMES

Foramos passar o dia a «Puzzuoli», e, antes do almoço, demos uma volta em carruagem pelos «Campos Flegrei».

O calor era horrível, e tanto apertava que o nosso cicerone—um rapazito tostado, que em «Puzzuoli» se encarrapitara ao lado do cocheiro e nunca mais nos abandonara, esquecido já do sonho eterno de todo o napolitano autêntico: a prometida pançada de «maccaroni al burro»—, a cada momento, volvia o olhar suplicante para a minha companheira e clamava: «A senhora quer água; a senhora quer água...».

—Água não, mas vinho—disse ela por fim, negligentemente.

E fomos abancar, debaixo de uma parreira que enfeitava a entrada da próxima taberna. Trouxeram-nos um alguidar trasbordando vinho tinto, e quatro tijelas de barro com que nós o tirávamos e bebiamos. Que delicioso banho interior de fresquidão e alegria!

De aí a nada já todos tinhamos os beiços e a cara lambuzados de púrpura; luziam-nos os olhos, e riamos sem saber de quê, espalhando suavemente a vista pelas voltas harmoniosas da «Bahia de Baias»...

—Basta!—atalhou um dos convivas, ironista encartado—. Você não é o «homem que viajou»; é o «homem que bebeu»...

—Mas certamente...—obtemperou ele com uma expressão de singular dignidade...

Pai e filha

afogados num poço

VALPAÇOS, 17 — Na povoação de Tocaços, deste concelho, morreram afogados o pai e uma filha que tentavam tirar um cavalo do poço onde este caíra.

Os sinistrados eram José Maria Taveira, de 64 anos e Maria Isabel Taveira, de 21 anos.

Uma outra filha do infeliz lavrador, Ana Maria Taveira, de 25 anos, que igualmente acorreu em socorro do cavalo, esteve também em riscos de morrer afogada, mas foi salva, pelo desespero do animal que, ás cabeçadas, a atirou para fora do poço.

Mocidade Portuguesa

Entrega de prémios do Concurso do Trabalho de 1955

Realiza-se hoje, ás 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, a distribuição dos prémios respeitantes ás fases regional de Lisboa, provincial da Estremadura e nacional do «Concurso do Trabalho» de 1955. Ao acto preside o comissário nacional prof. dr. Gonçalves Rodrigues, estando presentes o director dos Serviços de Camaradagem, dr. Pedro Franco, o delegado provincial, dr. Leopoldino de Almeida, bem como outros dirigentes. Assistem também representantes de diversas empresas industriais.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul teve a gentileza de nos comunicar terem os associados daquela colectividade aprovado um voto de profundo agradecimento e saudação ao «Diário de Lisboa», pela franca colaboração que sempre lhe dispensou.

As características da manteiga

importada da América

A Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais tem estado a proceder á colheita de amostras da manteiga americana importada pela Junta dos Produtos Pecuários, que se encontra em vários estabelecimentos retalhistas e a levantar autos por ela não reunir as características estabelecidas pela nossa legislação, ao mesmo tempo que põe o produto em sequestro. O caso, como é natural, sugeriu várias reclamações dos detentores da referida manteiga, tanto mais que ela havia sido adquirida directamente por um organismo oficial e vendida por este aos armazenistas e retalhistas. Segundo informa «O Comércio de Víveres», o caso referente ás características da manteiga, foi já solucionado por quem de direito, pelo que os autos levantados vão ser arquivados. Vai também ser entregue aos retalhistas a manteiga que já havia sido paga e referente á ultima remessa chegada.

Assembleias gerais

Companhia das Águas de Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. Alberto de Campos Melo, realizou-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia das Aguas de Lisboa, sendo aprovados o relatório da direcção — a que já fizemos larga referência — o balanço e os seus desenvolvimentos e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1955.

Verifica-se, pela conta de ganhos e perdas que o rendimento da venda de água foi de 70.762 contos e o do aluguer de contadores de 9.718 contos.

ASPIRADORES Electro-lux ENCERADORAS

R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1955, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, aos preços abaixo indicados:

Emissão «Póvoa» 5 % — 1917

Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos.

Emissão «Mirandela e Viseu» 4 1/2 % — 18889

Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia:

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 14 de Março de 1956.

O Conselho de Administração

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

CONCURSO PARA OS CARTAZES DO CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

O Juri nomeado pelo Conselho de Administração da C. P. para apreciação dos cartazes apresentados ao Concurso resolveu atribuir o

1.º prémio ao cartaz com a divisa «Kapa 22» (José Cambraia).

2.º prémio ao cartaz com a divisa «Centenário» (António Nunes de Almeida).

3.º prémio ao cartaz com a divisa «Silvo» (Machado da Costa).

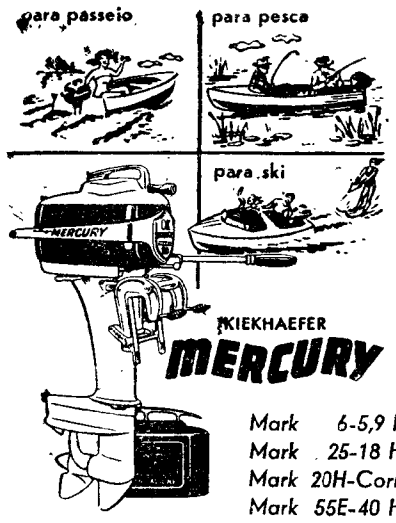
Dentro em breve serão expostos na estação do Rossio todos os cartazes apresentados.

Cão

Sem raça definida, pêlo dourado, com açamo reforçado e coleira, atropelado na Praça Marquês de Pombal, procura-se o dono.

União Zoófila — Av. Conde Valbom, 82. Tel. 777482.

Motores Outboard



Mark 6-5,9 HP
Mark 25-18 HP
Mark 20H-Corrida
Mark 55E-40 HP

UM DOS MELHORES MOTORES DO MUNDO

Detentor de maior número de vitórias desportivas na América e na Europa

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND

Distribuidores:

H. VAULTIER & C.ª
Calçada Marquês de Abrantes, 45 — LISBOA

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**
N/M «ANA MAFALDA» em 25/3/956
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA», em 10/4/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Abril
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES**
N/M «ANDULO» em 14/4/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**
N/M «RITA MARIA», em 7/5/956
Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga Frigorífica no dia 5 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**
A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers
N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março
N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no no dia 18 de Abril
N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio
N/M «ALMEIRIM»
De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Maio
Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN e HAMBURGO**
A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA
N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março.
N/M «ALENQUER»
De 3 a 14 de Abril
N/M «BRAGANÇA»
De 15 de Abril a 2 de Maio
N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

O califa de Marrocos

chegou a Madrid

para negociações

MADRID, 17. — Num avião militar espanhol chegou, esta manhã, o califa Muley Hassan, acompanhado pelo chefe da sua casa civil, médico de camara e outras personalidades. Foi recebido pelo subsecretário da Presidência, pelos chefes das casas civil e militar do chefe do Estado, altos oficiais e por seu filho Ismail e jovens muçulmanos que estudam em Madrid.

O califa falou pela Rádio, saudando o chefe do Estado, como grande amigo dos povos árabes, e todos os Espanhóis, com a amizade de sempre. Seguiu para o palácio da Moncloa, onde fica hospedado. Será recebido pelo generalissimo Franco.

Simultaneamente, encontram-se em Sevilha o alto comissário, general Garcia Valiño, e o chefe do Partido Nacionalista Marroquino Istiqlal, El Fassi. — (Efe.).

Estão presos chefes de tribos fieis ao antigo regime marroquino

RABAT, 17. — Estão presos, sob vigilancia, após a descoberta de uma alegada conspiração contra o Estado: o caide Raho, antigo chefe de cinco grandes tribos da região de Fez, e dois outros antigos chefes de tribos, os caides Larvi, de El Mensel, e Bezzari, de Tissa.

O governador de Mequinez, mandou prender o antigo paxá da cidade, Si Mokhtar Ben Hamou, que seguiu para Rabat. Dois outros chefes de tribos da região de Mequinez estão sob vigilancia. Um deles, o caide Brahim, da tribo Zerhoun, fugiu no seu automóvel quando a Polícia passou ontem, busca ao amanhecer, ás residências dos seis homens.

Vários funcionários de menor importancia do velho regime foram presos ou colocados sob vigilancia desde o principio deste mês e acusados de estarem na posse ilegal de armas e de tentarem provocar disturbios contra a nova forma de Governo. — (R.).

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, efectuam-se reuniões dançantes na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Associação Luís Braille e na Casa do Distrito de Coimbra.

Amanhã haverá «matinées»-dançantes na Casa do Alentejo, Sociedade Guilherme Cossoul, Academia 1.º de Setembro de 1867, Grupo Desportivo Calhariz de Benfica e Bombeiros Voluntários Lisbonenses (organizada por um grupo de estudantes).

QUEM PERDEU ?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de homem, um fio de prata com medalha de ouro, um par de sapatos de ténis, um embrulho com sacos de papel, uma luva de homem, a carta de condução de viaturas automóveis de Luciano João Matias; duas luvas de senhora, um par de óculos graduados, dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; uma régua graduada, uma boina tipo espanhol, uma carteira de plástico com fotografias, uma mala de senhora com diversos objectos, um xaile de senhora, um fio deouro, um sobrescrito com duas fotografias de António Jorge da Graça Monteiro, um sapato de senhora, um brinco de fantasia, dois cintos de gabardine, o bilhete de identidade de Hernani Patrício Nunes, dois porta-moedas com dinheiro, um pequeno livro de apontamentos e duas fotografias, uma argola com três chaves e um canivete, e diversas chaves desirmanadas.

—Encontra-se depositada no aquartelamento da G. N. R. de Santa Bárbara, uma mochila de campismo enocntrada ontem, pelas 15 horas, junto ao edifício da Assembleia Nacional, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,5; minima, 11°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,1; minima, 5°,8.*

Dois larápios

autores de vários assaltos

enviados a tribunal

A Polícia Judiciária remeteu a tribunal, com o respectivo processo, Pedro Alberto de Oliveira Brito e Pedro Pereira, os quais, na noite de 9 de Janeiro ultimo, assaltaram por meio de arrombamento uma casa de penhores na Rua das Amoreiras, 151, r/c, de onde roubaram jóias e relógios no valor de 25 contos — objectos que o agente Baptista conseguiu localizar, tendo-os já entregue ao queixoso.

Os acusados pretenderam negar o furto dizendo-se intermediários quando tentaram vender o produto do roubo. Quando se encontravam presos, foi-lhes, porém, interceptada uma carta na qual revelavam a sua culpabilidade. Perante o documento abandonaram a negativa, tendo confessado serem não só os autores daquele assalto como de um outro, a uma oficina de automóveis, na Travessa de S. Brás, ás Janelas Verdes, de onde roubaram uma telefonia e um relógio.

As investigações foram dirigidas pelo chefe Pereira da Graça, coadjuvado pelo agente Alves Baptista.

PORTO pelo telefone

Espectaculares desastres de viação

PORTO, 17 — Esta manhã, uma camioneta que conduzia hortaliça, para o mercado de Gaia, por terem falhado os travões, começou a descer com grande velocidade pela Calçada das Freiras. Para evitar que o veículo se fosse precipitar no Douro, o motorista embateu o carro contra um tapume de madeira. Como, porém, por trás da vedação existisse um pesado bloco de granito, a camioneta quase se desfez. O condutor, Joaquim Luís da Silva, de Valadares, Gaia, sofreu apenas ligeiros ferimentos, mas sua mulher, Evangelina Jesus de Almeida, de 37 anos, que ia a seu lado, ficou gravemente ferida, pelo que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

Quase á mesma hora e numa artéria que igualmente dá acesso ao rio, porém na margem oposta — a Rua D. Pedro V — uma camioneta de carga conduzida por Rolando Silva sofreu uma avaria nos travões pelo que também deslizou com grande velocidade pela rua. Na iminência de ir cair ao rio, o condutor lançou a viatura contra uma árvore e evitou um mal muito maior.

O veículo ficou muito danificado e o condutor sofreu apenas ligeiros ferimentos.

Yustrich ficará mais um ano no Futebol Clube do Porto

Ultimaram-se as negociações no sentido de o treinador Dorival Knippel (Yustrich) ficar mais um ano a orientar a equipa do Futebol Clube do Porto.

Roubo de automóveis

Continua a verificar-se o roubo de automóveis, muitas vezes sem outras consequências que não sejam um passeio mais ou menos demorado. O caso parecia ir, agora, mais longe se a Polícia não interviesse. Foi o caso de ter sido furtado um automóvel pertencente ao industrial António Francisco Tigre, por Lourenço Barros Almeida, que, com outro indivíduo, se preparava para furtar o que se encontrava dentro do veículo, tendo chegado a arrombar uma das portas.

Teatro de Estudantes de Coimbra

Acompanhados do sr. prof. dr. Paulo Quintela e esposa, chegaram hoje ao Porto os componentes do grupo de teatro dos estudantes de Coimbra, que esta noite se exibirão no Teatro Sá da Bandeira, com a peça «Medeia».

GRANDE INCÊNDIO

em Roma

ROMA, 17.—Os bombeiros lutaram praticamente durante toda a noite para extinguir um dos maiores incêndios nesta cidade nos ultimos anos. O fogo irrompeu na cave de um estabelecimento de panos no centro da cidade.

Cinco bombeiros e duas outras pessoas receberam tratamento no hospital, por envenenamento pelo fumo. Os estragos elevam-se a mais de 400 milhões de liras.—(R.).

OITO MORTOS

na queda de um avião

DAKAR, 17.—Oito pessoas que se encontravam a bordo de um avião militar francês morreram na queda do aparelho, quando levantava voo em Gao, próximo de Dakar, esta manhã.—(Reuter).

Em 3 linhas

Foi homologada a constituição dos corpos gerentes da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

O capitão Fernando da Silva Caetano passou a fazer parte da comissão incumbida de estudar as providências para protecção dos bens culturais da Nação em caso de guerra.

///

O dr. José Augusto Correia de Barros foi exonerado, com louvor, de vogal da Comissão de Coordenação Económica e presidente, interino, do Fundo de Fomento de Exportação.

///

A Junta Nacional do Vinho vai construir em Alpiarça uma adega cooperativa e respectivos armazens.

///

O dr. José de Almeida Cota foi reconduzido no cargo de vogal substituto das secções consultivas do Conselho Ultramarino.

///

O «Diário das Sessões» publicou hoje o texto da proposta de lei, sobre turismo, apresentada, pelo Governo, á Assembleia Nacional, e o respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o dr. Luís Supico Pinto.

///

O professor Joaquim de Entrambaságuas, de nacionalidade espanhola, foi agraciado com a comenda da Ordem de Instrução Publica.

///

Foi fixada em 125.000 toneladas a quantidade provável de açucar necessária ao consumo do continente, a importar durante o ano cultural de 1956-1957.

///

Os serviços autónomos dos C. T. T. de Moçambique vão contrair, na Caixa Económica Postal daquela província, um empréstimo de 5.000 contos, para a ampliação das centrais telefónicas automáticas de Lourenço Marques e da Beira.

///

Foi aberto um crédito especial de 300 contos, para ocorrer ás despesas com a representação de Timor no segundo Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa, a realizar em Lisboa.

Foi reduzida para 6 por cento a sobretaxa criada pelo artigo 1.º do decreto 40.512 para o amendoim em casca exportado da província da Guiné.

///

E' de 350 contos o orçamento, para 1956, da misão zoológica de Moçambique.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos candidatos aprovados no concurso para internos do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O dr. António Pimentel de Sousa foi exonerado, a seu pedido, e com louvor, do lugar de director-geral da Justiça, interino.

///

Estão vagos lugares de contínuos de 1.ª classe dos quadros de vários liceus.

///

A Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Sintra foi autorizada a alterar a sua rede de postos de recolha de leite. O da Quinta do Anjinho vai ser substituido por dois: um no lugar de S. Pedro e outro no de Linhó.

///

O dr. José Manuel da Costa, director-geral do Ensino Liceal, foi colocado na situação de licença ilimitada.

Foster Dulles

chegou à Coreia

SEOUL, 17. — O secretário de Estado americano, Foster Dulles, chegou hoje, vindo da Formosa.

A capital foi embandeirada para a visita, e estão a realizar-se grandes manifestações para que o presidente, dr. Syngman Rhee, apresente a sua candidatura a terceiro mandato.

Dulles partirá amanhã para Tóquio e regressará na segunda-feira á América. Tanto na Coreia do Sul como no Japão espera-se que a sua visita possa desbravar o caminho de estabelecimento de relações amigáveis entre os dois países vizinhos. — (R.).

Habitações Económicas

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

AVISO

Faz-se publico que a inscrição dos beneficiários das Caixas de Previdência a seguir indicadas para arrendamento das casas de renda económica de Cascais (5.º grupo), em vias de conclusão, será efectuada desde 20 do corrente a 18 de Abril próximo na sede das instituições respectivas:

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos — Rua de Santa Marta, n.º 32 — LISBOA.

Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis — Av.ª António Serpa, n.º 26-1.º — LISBOA.

Mais se faz publico que, no mesmo periodo, estará aberta na Camara Municipal de Cascais uma inscrição condicional para todos os interessados que não pertençam ás mencionadas instituições de previdência.

Esclarece-se, ainda, que as pessoas já inscritas para os grupos anteriores, e não contempladas, não carecem de efectuar novas inscrições.

Pel'A DIRECÇÃO
O presidente
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

Habitações Económicas

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE ALVALADE

5.º Grupo (Empreitada B)

AVISO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS PORTUGUESES

Faz-se publico que, de 20 de Março a 5 de Abril próximos, estará aberto concurso na Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, na Rua Alves Torgo n.º 103-2.º, Dt.º, em Lisboa, para arrendamento de habitações do tipo 6 do 5.º grupo de casas de renda económica de Alvalade, empreitada B.

A bem da Nação
Pel'A DIRECÇÃO
O Presidente
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

Lisboa, 17 de Março de 1956.

A Grécia vai tentar aproximar-se dos países árabes?

ATENAS, 17. — O ministro sem pasta, Gregory Kassimatis, declarou que tenciona iniciar, no próximo domingo, uma visita de dez dias ao Cairo, Damasco e Beirute.

Círculos autorizados dizem tratar-se de uma viagem de «sondagem, através dos Estados árabes» e não de qualquer nova orientação na política externa da Grécia. — (A. N. I.).

A repressão dos atentados em Chipre

NICÓSIA, 17. — Pára-quedistas e polícias expulsaram, hoje, de suas casas 10 famílias cipriotas gregas, no bairro onde foi imposta a hora de recolher. Forças de segurança selaram essas casas e 18 estabelecimentos da área. Foi um castigo colectivo imposto pelo Governo, por não terem cooperado com as autoridades, recusando-se a dar informações sobre ataques terroristas na vizinhança.

Os terroristas armaram uma emboscada a uma patrulha militar britanica, nas serras do Sudoeste da ilha. Cinco soldados britanicos ficaram feridos e um terrorista armado foi abatido.

Entretanto, a greve geral em Chipre, como protesto contra a deportação do arcebispo Makarios, continua e é possível que não termine antes de terça-feira.

Em Limassol foi declarado o recolher total e homens do 1.º batalhão do regimento de Norfolk estão a passar busca a todas as casas daquele porto da costa Sudoeste, onde tem havido grande actividade terrorista.

Na aldeia de Kalopsida, próximo de Famagusta, morreu um jovem cipriota ao explodir-lhe nas mãos uma bomba, que parece, pretendia lançar contra um veículo militar.

Cerca de 200 jovens cipriotas gregos assistiram, ontem, a um serviço religioso especial em honra do arcebispo Makarios e, mais tarde, desfilaram pelas ruas, dando gritos contra a Grã-Bretanha. O governador, sir John Harding, anunciou planos para aumentar os efectivos da Polícia da ilha e nomeou para esse efeito uma comissão consultiva. — (R. e F. P.).

O Rádio Clube de Moçambique

festeja amanhã os seus 23 anos

Comemora amanhã o seu 23.º aniversário o Rádio de Moçambique, notável organização que muito tem contribuido para firmar o prestígio de Portugal ao Sul do Equador. Dispondo, actualmente de nove emissores, de potência variável entre 5 a 10 KW, em ondas curtas e médias, o Rádio Clube de Moçambique é considerado pelo Instituto Gallup a estação de radiodifusão mais ouvida de toda a região meridional da África.

Possuindo em Lourenço Marques um majestoso edifício, onde tem instalados os seus estudios e outros serviços também na Natola, a 13 quilómetros da capital moçambicana, instalou modelarmente o Centro Emissor, que funciona segundo todas as exigências da técnica moderna, preparando-se para inaugurar, por ocasião da próxima visita do chefe do Estado, um posto de 100 KW.

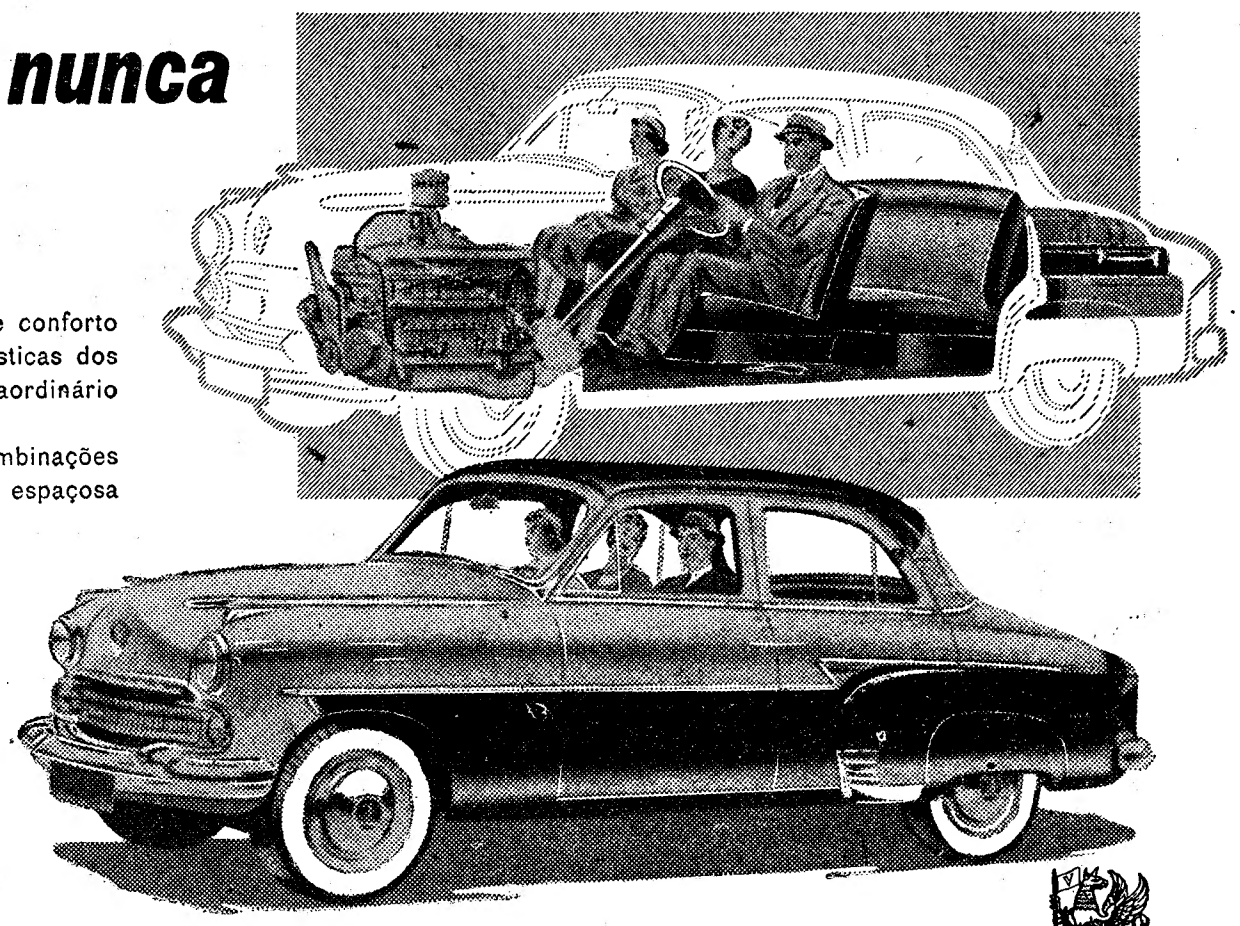
A obra do Rádio Clube de Moçambique, que é conseiderada uma das mais importantes organizações do género em todo o Mundo, deve-se á permanente acção de um grupo de pessoas que vivem em Moçambique e dentre as quais é justo destacar o sr. capitão António dos Santos Figueiredo, há quinze anos presidente da respectiva direcção e que actualmente se encontra em Lisboa, em serviço oficial.

Representado na metrópole pelo jornalista António Rosado, o Rádio Clube de Moçambique emite amanhã um programa comemorativo do seu 23.º aniversário, que poderá ser ouvido em Lisboa, das 6 ás 12 e das 15 ás 21, no comprimento de onda de 19 metros.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O valor Vauxhall...

é maior do que nunca para 1956



Verdadeira economia, alta qualidade, e conforto para 6 pessoas, são as principais características dos novos modelos, que constituem um extraordinário exemplo do valor Vauxhall.

Além de harmoniosas linhas e suaves combinações de cores, os novos modelos têm ainda uma espaçosa mala para a bagagem.

WYVERN — 4 Cil.
VELOX — 6 Cil.
CRESTA — 6 Cil. DE LUXO

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

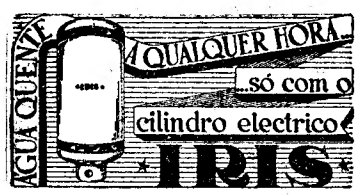
EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL 638181 - LISBOA

Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA

ERICEIRA
Pensão Morais

TELEFONE 11
ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTAVEIS APOSENTOS
MAGNIFICA ESPLANADA
NESTA PENSÃO HA SEMPRE **LAGOSTA** — VIVEIRO PRIVATIVO
Proprietário — **A. MORAIS**



Descontos especiais para revenda
R. Costa Cabral, 443 — PORTO

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifiles, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18,30 h.

C. M. L.

Venda da erva existente no Parque Florestal de Monsanto

Em 5-4-56, ás 10 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos a hasta publica supra, para a venda da erva existente no Parque Florestal de Monsanto, nos lotes de terreno n.ºs 5 a 11 referidos no D. M. n.º 5240, de 1-2-956.

As condições são as publicadas no citado D. M., com excepção do preço-base por hectare que é de 40$00 para todos os lotes, estando patentes ao publico na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 15-3-56.

O Vice-Presidente, **L. Pastor de Macedo.**

Vinho Verde de Lafões

Garrafões — Garrafas
AGUARDENTE BAGACEIRA VELHA
Pedidos pelo Telefone 42710

FRIGORÍFICOS — Electro-lux — MÁQUINAS DE COZINHA

R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B

O melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS, I - 132 - LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Francisco Gomes Cal

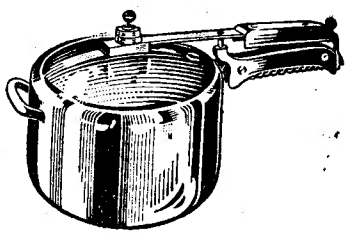
FALECEU

Virginia Esteves Rodrigues Cal, Vasco Rodrigues Cal, mulher e filhos (ausentes), Maria Hortensia Rodrigues Cal Silva Ferreira, seu marido (ausente) e filhos, Saturnino Rodrigues e seus filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido Charmar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem cozinhados

Mais saudáveis

A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.

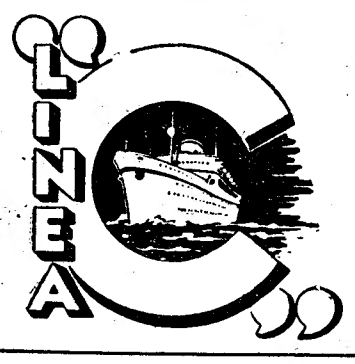
Distribuidores: Apartado 910

António Marques Monteiro

Coronel reformado

FALECEU

Maria da Conceição Alves Monteiro, Maria Isabel Monteiro Alves, Olívia Monteiro Branquinho Santos, Custódio Branquinho Santos, Aurora Monteiro Martins, Mário Martins, Mário António Monteiro Martins e restante família participam o falecimento do seu extremoso pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da sua residência, Largo do Calvário, 16, 3.º, esq.º, para o cemitério dos Prazeres.



PARA: **FUNCHAL-RIO DE JANEIRO-SANTOS MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**

O PAQUETE DE LUXO **«ANNA-C»**

Esperado em 19 de Abril

OS AGENTES GERAIS
SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 **LISBOA** **Telg. ANTUNITA**

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel—Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66 A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1487

HORIZONTAIS: 1—Edifício sumptuoso. 2—Arquipélago dos Navegantes. 3—Principe mongol ou persa. Preposição que designa falta. Pago. 4—Nome de mulher. Cidade de Espanha. 5—Consertar. 6—Parti. Falsas. 7—Astuto. 8—Batráquio. Isoladas. Pronome reflexo. 9—Nome de mulher. Pátria. 10—Contagia. 11—Lavrou. Gastas.

VERTICAIS: 1—Bordo (árvore). Fruto da arequeira. 2—Pássaros. Paixão. 3—Campeão. Emblema da aviação. Divisão do tempo. 4—Pelos de certos animais. Irmãs do pai. Pronome pessoal. 5—Suave. Parte do casaco. 6—Em companhia de. Frutos da videira. Letra grega. 7—Comparecia. Conduz para cá. Rio de Portugal. 8—Pontas aceradas. Remedeia. 9—Proceder. Simples.

Solução do problema n.º 1486

HORIZONTAIS: 1—Cão. Crato. 2—Os. Araras. 3—Ave 4—Ralo. Abas. 5—Era. Brito. 6—Mameluços. 7—Magala. 8—Rasa. Lá. 9—Ai. Pés. 10—Baronias. 11—Amarado.

VERTICAIS: 1—Correm. Caba. 2—As. Aram. Iam. 3—Alamar. Rã. 4—Avô. Ega. Or. 5—Cré. Blasona. 6—Rá. Árula. Id. 7—Arábica. Pão. 8—Tá. Áto. Lês. 9—Os Sósias.

Restaurante Clementina

Casa onde melhor se come, preços muito acessíveis.
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
T. 24669

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coronéis».
VARIEDADES—A's 2. e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!»
SÃO LUIZ—«Antes do furacão».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SÃO JORGE—«O terceiro tiro».
EDEN—«As garotas de Paris».
POLITEAMA «Eu sou um sentimental».
MONUMENTAL—«Os homens preferem as morenas».
IMPÉRIO—«Sinfonia de amor».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«Antes do furacão».
ODEON e ROYAL—«Nada menos que um homem».
PALÁCIO—«Quando a noite morre».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro»
TERRASSE—«O barbeiro e o professor».
OLIMPIA—«O renegado cruel».
IDEAL—«Rei sem coroa».
JARDIM—«A ultima patrulha».
LIS—«Ladrão de casaca».
PROMOTORA—«Coração de mãe».
RESTELO—«Vera Cruz».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil, «A Tunica do Chinês», de Maria de Santo António; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 45, Trechos de operetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T.; no intervalo, ás 22 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas de Bizet e Masssenet; 19 e 30, «Sonata em lá menor», de Schubert, para violoncelo e piano; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («Sinfonia N.º 4, opus 90, «Italiana», de Mendelssohn e «Espanha», de Chabrier); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Três sonatas de Scarlatti, por Clara Haskil; 21 e 30, Radiodrama: «Salomé», de Shakespeare, numa tradução e adaptação de Emília Duque, interpretado por Emília Duque, Adelina Campos, Alina Vaz, Samwel Dinis, Assis Pacheco, Pedro Lemos, Paiva Raposo, António Palma, Manuel Correia, Jaime Santos, Jacinto Ramos, Alexandre Vieira e Luís Cerqueira; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o trompetista Acácio Pestana, o pianista José Falparona e o cantor Luís Andrade; no intervalo, ás 23, «Temas Portugueses»; 23 e 30, «A Gruta de Fingal», abertura, opus 26, de Mendelssohn; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Orquestras e canções; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Programa da defesa civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Recital de Sousa Santos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino do Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca á Coruja.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava, na primeira página, em 17 de Março de 1926, um telegrama de Londres que dizia ter o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros declarado na Camara dos Comuns que os tratados com Portugal continuavam em vigor, mas que o Governo inglês se reservava o direito de julgar as circunstancias nas quais o seu auxílio podia ou não ser dado. Esta declaração era posta em contradição com outra em que se afirmara que a tradicional amizade seria mantida pela aliança mais antiga do Mundo e que o esforço de Portugal durante a Grande Guerra ajudara a alcançar a vitória.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE—Uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada nas proximidades da Islandia, origina forte nebulosidade em todo o continente português..

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Ao Norte do Tejo:* Céu encoberto, períodos de chuva e vento fresco de Nordeste, passando durante a manhã a Céu com algumas nuvens a nublado, vento moderado de W e tempo de aguaceiros fracos. Pequena descida de temperatura.

Ao Sul do Tejo: Nebulosidade variável com períodos de Céu encoberto. Vento moderado de WSW. Possibilidade de chuva para a tarde. Temperatura sem grande modificação.

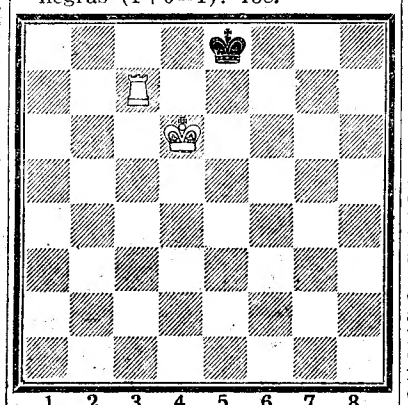
JOGO CIÊNCIA

3.º Falso Dilema — O lance pertence ás Brancas e não ás negras

Suponhamos a seguinte posição:

Diagrama n.º 5

negras (1+0=1): r58.



BRANCAS (2+0=2): R46; T27. *Jogam as brancas e o rei negro fica no dilema (para o mate de T e R)*

Análise desta posição:

I — Se fossem as negras a jogar, estariamos em presença do dilema.

II — Como são as brancas a jogar, devem *manter os Reis á distancia de um lance de Cavalo, ficando o rei negro de um lado e a Torre do outro lado do Rei branco. A Torre deve dominar a linha intermédia (fila 7) e não deve estar junta ao Rei branco, mas distanciar-se deste pelo menos um salto de Cavalo. Só poderá assim haver dilema; e, mesmo assim, só haverá dilena se forem as negras a jogar e não as brancas.*

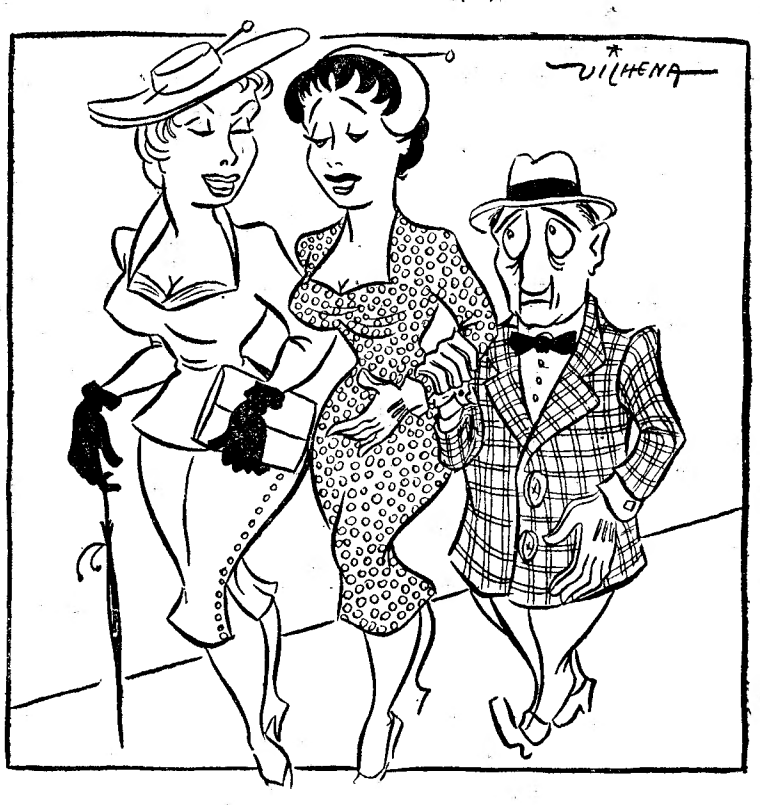
As brancas completam as condições do dilema fazendo o seguinte *lance de espera:*

1. T27—17! (e o rei negro fica no dilema, por ser obrigado a jogar).

Exercicio — *Verifique as razões por que outro qualquer lance do R ou da T não produziria o dilema.*

CASINO ESTORIL
HOJE
Amália Rodrigues
No «Restaurante», ás 23,45
No «Wonder-Bar», ás 1,15
(Adultos)
— AMANHÃ — DOMINGO —
CHA-DANÇANTE

LOIRAS & MORENAS — (7)



—Tu acreditas no amor á primeira vista?
—Se acredito! Julgas que eu me tinha casado com o meu marido se tivesse olhado para ele duas vezes?

A RECEITA DO DIA

Geleia de limão — Este fruto é muito usado no fabrico de geleias, especialmente lotado com laranja ou tangerina.

A geleia fabricada só de limão tem um aspecto muito atraente, mas é bastante amarga; quando é feita, porém, com pectina, possui um sabor mais agradável. A técnica é a seguinte: Pese dois quilogramas de limões, que descascará, aproveitando parte dessas cascas (até 1/4) para lhes tirar o epicarpo (parte amarela da casca), que cortará em tiras finas e cozerá em pouca água, com uma pitada de bicarbonato de sódio. Corte, á parte, os limões já descacados, coza-os e moa-os depois de bem cozidos. Coza as sementes em separado, para aproveitar a água da cozedura, que depois juntará á polpa. As restantes cascas não são aproveitadas, porque comunicaria á geleia um sabor amargo.

Pese a polpa moída, juntamente com as cascas escorridas e com a água em que cozeu as sementes; perfaça o peso inicial de 2 quilos com água. Pese 2 quilos e 400 gramas de açucar; tire duas ou três colheres de sopa e misture com 15 gramas de pectina, adicionando-as a seguir á polpa, quando esta estiver bem quente tendo o cuidado de mexer sempre. Leve á fervura, que se deve manter durante um minuto; nesta altura, junte o restante açucar e ferva até 104º C. (ou seja durante cerca de seis minutos) depois do que misturará no doce 5 gramas de ácido cítrico, préviamente dissolvidos em duas colheres de água. Ferva durante mais um minuto e enfrasque.

QUER UM CONSELHO?

Se quer crisantemos grandes, tenha em atenção que, em cada planta, devem ficar apenas três ou quatro pés. Nestes ramos, suprimem-se todos os botões secundários, deixando apenas o botão de coroa. Sem esta operação, não será possível obter grandes corolas.

Lusitânia-Bar

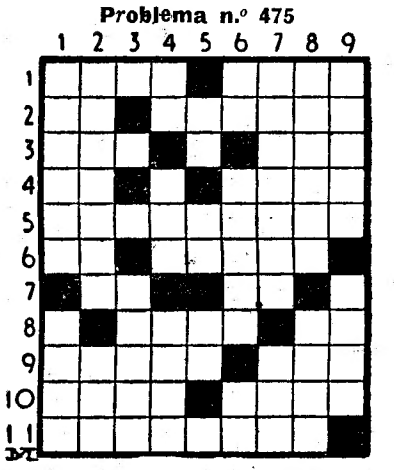
Reabriu hoje o seu restaurante típico com uma nova organização original, mantendo o já tradicional bacalhau assado, pratos variados, a preços acessiveis. Vinhos tintos e brancos das melhores procedencias, assim como vinhos verdes das melhores regiões. Gerencia á testa de pessoa bastante conhecedora do assunto, onde espera o bom acolhimento do publico em geral.

TRAVESSA DA GLÓRIA, 23
(Junto á Avenida da Liberdade).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 475



HORIZONTAIS: 1—Perpetuidades. Panicíe. 2—Nota de musica. Plantio de oliveiras. 3—Em companhia. Acolá. 4—Outra coisa (ant.). Espaço de tempo 5—Resignação. 6—Atmosfera. Panta liliácea de propriedades purgativas 7—Nociva (inv.). Pronome pessoal. 8—Registo de sessão. No caso de. 9—Vence. Pende. 10—Descrente. Indecorosa. 11—Pequenos barretes com que os padres cobrem a coroa.

VERTICAIS: 1—Passa despercebido. Nome do aio de D. Afonso Henriques. 2—Transgredira. Prendo. 3—Manuel (pop.). 4—Apenas. Caminho. Expressão com que os arrematantes do peixe na lota de Cascais fazem parar o lanço quando chega do preço por que o desejam adquirir. 5—Além. Artigo antigo. Basta! 6—Símbolo do níquel. Aponta. Crença. 7—Progredi. Região etérea. 8—Ramo dos Capetos que deu vários reis á França. Partes. 9—Amacia. Metade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 474

HORIZONTAIS: 1—Essa. Mano. 2—MUITO. Ui. 3—Crespo. 4—Dó. Corvo. 5—Es. Soube. 6—Roca. Cera. 7—Abra. Gó. 8—Nio. Dos. 9—MEDO. Kent. 10—Ali. Velha. 11—Aa. Afia.

VERTICAIS: 1—Em. Derrama. 2—Sucoso. Ela. 3—Sir Candia. 4—Ate. Sábio. 5—Qsco. Ró. Vá. 6—POUCA. Kef. 7—Orbe. Deli. 8—Nu. VERGONHA. 9—Oiro. Aosta.

(Provérbio: MUITO MEDO, POUCA VERGONHA).

Bons colchões

QUINTÃO, casa especializada há 75 anos, apresenta colchões para todos os fins: De molas, de arame, de borracha, de lã, sumauma e crina. Tecidos especiais. Penas e outros enchimentos, venda avulso.
Secção — R. Serpa Pinto, 12 A (Chiado)

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE **PRINCEPS**
Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS.—PORTO

Morreu Irene Curie

notável investigadora

filha e esposa de sábios

e Prémio Nobel da Física

PARIS, 17.—Faleceu a noite passada no Hospital Curie, desta cidade, a notável investigadora Irene Joliot-Curie.—(F. P.).

Morre com 58 anos de idade a notável cientista Irene Joliot-Curie, grande figura da física e da química nucleares, professora catedrática da Sorbonne, prémio Nobel, directora do Laboratório Curie no Instituto do Rádio de França. Era filha de Pierre e Marie Curie, os célebres descobridores do rádio, e mulher de Frédéric Joliot Curie, professor do Collège de France, físico de mérito universalmente reconhecido, que com ela partilhou, em 1935, o prémio Nobel, a ambos concedido pela descoberta da rádio-actividade artificial.

Irene Joliot Curie, que morreu no hospital com o seu nome, passou a maior parte da primeira guerra mundial a trabalhar no serviço de raios X de sua mãe e contribuiu para o equipamento de ambulancias da Cruz Vermelha com material de raios X. A sua tese de doutoramento — obra reputada importantíssima — consiste no resultado de longas investigações sobre os raios Alfa do polónio, flutuação do seu percurso, velocidade de emissão e poder ionizante. A ilustre cientista dirigiu nos ultimos quinze anos, no Instituto do Rádio os trabalhos de numerosos investigadores no domínio da física e da química nuclear e procedia ainda a pesquisas, com o propósito de formular previsões sobre as energias de desintegração de rádio-elementos ainda por estudar.

Chamada, em 1936, a fazer parte do Governo de Leon Blum, como subsecretária de Estado para a Investigação Científica, prosseguiu, entretanto, os seus valiosos trabalhos no campo da Ciência. Mas a guerra de 1939 e a ocupação alemã vieram interromper essas actividades. Com o marido tomou parte activa na Resistência, fabricando no seu laboratório, a despeito da presença de fisicos alemães, explosivos para os combatentes patriotas. A certa altura, Irene foi obrigada a refugiar-se na Suíça com os dois filhos, enquanto o marido entrava na vida clandestina. Depois da libertação, retomou as suas actividades no Instituto do Rádio.

Membro do Conselho Superior da Investigação Científica em 1939, Comissário para a Energia Atómica desde a fundação deste Comissariado em 1946, até Janeiro de 1951, foi nomeada em 1947, directora do Laboratório de Rádio e professora titular da Sorbonne. Irene Joliot-Curie era membro correspondente da Real Academia de Medicina da Bélgica e da Academia das Ciências da U. R. S. S., Doutora Honoris Causa das Universidades de Edimburgo, de Oslo, de Nova Delhi.

Com ela e com o marido trabalharam vários físicos portugueses, nomeadamente o dr. Manuel Valadares, antigo professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, e a dr.ª D. Maria do Carmo Anta, que em Paris fez o seu doutoramento.

Era autora de 54 valiosas publicações científicas, algumas delas em colaboração com Frédéric Joliot-Curie. Possuia a medalha do Reconhecimento Francês e o oficialato da Legião de Honra.

IRENE JOLIOT-CURIE

A reserva de Torres Vedras

impôs um empate na Luz

(Continuação da 1.ª página)

por 1-0, golo de Azevedo, aos 25 minutos, após domínio acentuado dos «encarnados».

No segundo tempo o Benfica continuou a dominar, mas o excesso de passes frente ás redes contrárias impediu que concretizasse a sua superioridade e o Torriense, que reagiu, pôde empatar aos 15 minutos, por Matos.

Académica, 5—Atlético, 1

COIMBRA, 17, *(Pelo telefone)*. — Jogo no Estádio Municipal, com fraca assistência.

ACADÉMICA — Capela; Manecas e Silvio; Bento, Sandinha e Vacari; Ramalho, Orlando Vieira, Anselmo, Alcino e Tó Mané.

ATLÉTICO — Silva; Toni e Mendonça; Ferrão, Vitor e Daniel; Diamantino, Alvaro, Valente Marques, Sim-Sim e Correia Dias.

Arbitro: Matos da Silva, de Leiria.

A primeira parte decorreu equilibrada e o Atlético colocou-se em vencedor, aos 35 minutos, por intermédio de Sim-Sim, resultado que se manteve até ao intervalo.

Após o intervalo, os estudantes exibiram-se com muito agrado e marcaram cinco tentos, sem resposta. Foram autores dos golos: Alcino (2) aos 6 e 17 minutos; Tó Mané (2) aos 9 e 15 e Ramalho, aos 29.

F. C. Porto, 3—Sporting, 4

PORTO, 17. (Pelo telefone). — Apesar da chuva, o Estádio do Lima registou grande enchente.

F. C. PORTO — Américo; Oliveira e Sarmento; Hassane Ali, Correia e Eleutério; Romeu, Quim, Noé, Adriano e Perdigão.

SPORTING — Juan Santos; Caldeira e Galaz; Oliveira, Gonçalves e Vallone; Hugo, Joaquim José, Mokuna, Quim e Albano.

Arbitro: Silva Correia, de Braga.

O F. C. Porto ganhava ao intervalo por 3-1, golos de Hassane Ali, Noé e Perdigão, aos 15, 19 e 43 minutos, e por Mokuna aos 9. Um golo de Albano foi anulado.

Na segunda parte, o Sporting reagiu recuperando a diferença e terminou em vencedor, com golos de Mokuna (2) aos 13 e 43 minutos e Joaquim José aos 7.

Belenenses, 2—Caldas, 0

(No fim da 1.ª parte)

Jogo no campo das Salésias com reduzido publico.

BELENENSES — Nogueira; Resende e Tito; Amandio, Lopes e Lidio; Leonel, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

CALDAS — Aurélio, Evaristo e Américo; Amorim, Piteira e Aleixo; José Luís, Vilaverde, Martim, Pedro Lima e Anacleto.

Arbitro: Vitor Correia, de Santarém.

Os «azuis» conseguiram marcar o primeiro tento ao quarto de hora, por Angeja, depois de revelarem superioridade, obtendo o segundo golo dois minutos após, por Inácio, de cabeça.

Futebol internacional

Empate Chile-Peru (2-2)

CIDADE DO MÉXICO, 17. — No jogo do Campeonato Pan-Americano de Futebol, o Chile igualou o Peru por 2-2. Já ao intervalo se registava um empate, 1-1. — (A. N. I.).

O Francês Mimoun

ganhou o «Cross das Nações»

BELFAST, 17.—Na prova internacional de «Cross», disputada esta tarde, classificou-se em primeiro lugar Mimoun (França), seguido, pela ordem de chegada, de Norris e Sando, ambos ingleses; Ameur e Allal, franceses; Herman, belga. O vencedor percorreu a distancia em 45 m. e 18 s., cabendo á França o 1.º lugar por equipas e á Inglaterra o 2.º—(A. N. I., F. P. e R.).

Boatos de manifestações

na capital da Georgia

suscitadas pelo desagrado

dos ataques contra Estaline

VIENA, 17—Entraram em acção, na semana passada, tropas soviéticas em Tiflis, capital da Republica da Geórgia, quando centenas de milhares de pessoas fizeram uma violenta manifestação contra os ataques a Estaline—segundo disseram círculos bem informados. A multidão teria rasgado retratos de alguns dos novos chefes da Russia, incluindo o de Kruchtchev, ao alastrar pela cidade uma onda de cólera motivada pela actual campanha, no Kremlin, para destruir a lenda de Estaline.

Círculos desta cidade, geralmente bem informados sobre o que se passa na Russia, disseram que o grande protesto, em 8 de Maio fora a maior manifestação espontanea, há mais de 30 anos na União Soviética. Segundo esses círculos, os manifestantes bloquearam as ruas da capital da Geórgia, ocuparam os edifícios do «comité» central do partido local e empunharam cartazes enaltecendo Estaline, que era georgiano.

Eis o que aconteceu, segundo notícias recebidas hoje nesta cidade: No dia 8, agitadores do partido, em Tiflis, começaram a ler o discurso de Kruchtchev a grupos de operários, em fábricas e noutras instalações, no qual atacava Estaline. Alastrou a indignação pela cidade, há muito uma cidadela do «culto de Estaline». Estudantes universitários e crianças das escolas desfilaram pelas ruas com cartazes dizendo: «Viva Estaline». Pouco depois, saíram para a rua, aos milhares, juntando-se á manifestação, nacionalistas georgianos. Uma multidão de centenas de milhares de pessoas bloqueou as ruas da cidade. Rasgaram os retratos do primeiro-ministro Bulganine; do chefe do Partido Comunista, Kruchtchev; do vice-primeiro-ministro, Anastas Mikoyan; e de outros chefes que atacaram Estaline. A multidão ocupou os edifícios do «comité» central do Partido Comunista Georgiano, o telégrafo, e a redacção do jornal local.

A multidão levou para a reunião o 1.º secretário do partido, Vassili Mzhavanadze, que declarou: «Camaradas! O que estais a fazer? Porque estais tão excitados? Eu estou convosco! Porém, os manifestantes gritaram, em resposta: «Vá-se embora!». Prometeram regressar tranquilamente ao trabalho, se fossem demitidos Kruchtchev e os outros dirigentes que atacaram Estaline. Citaram discursos desses dirigentes enaltecendo Estaline, antes da sua morte.

A comissão nomeada pela multidão enviou um representante á Dacha (residência no campo) do vice-presidente da China comunista, marechal Chu Teh, que estava, então, de visita á União Soviética, e pediu-lhe para falar na reunião sobre Estaline. O chefe chinês respondeu, porém, ao representante que estava doente — segundo afirmam as notícias. Enviou um substituto o qual declarou: «Consideramo-nos alunos de Estaline».

Vincent Auriol, antigo presidente da Republica Francesa, que estava de visita a Tiflis, foi afastado apressadamente, antes de poder ver o que se pasava.

A Polícia recusou-se a exercer acção contra os manifestantes e foi dada ordem ás tropas para não fazerem fogo. Não há notícias de derramamento de sangue ou medidas repressivas.

O presidente soviético, Klementi Voroshilov, foi, então, apressadamente á capital georgiana, mas não apareceu em publico—segundo asseveram círculos vienenses.

A Universidade e escolas da cidade foram encerradas por quatro dias, depois da manifestação. Ao reabrirem, estudantes e professores foram informados de que seriam expulsos ou demitidos, se não regressassem.

E' a segunda vez que os impetuosos Georgianos se levantam contra os seus dirigentes, depois da morte de Estaline. Foi noticiado que manifestaram o seu descontentamento, ao ser preso, em Julho de 1953, pouco depois da morte de Estaline, o antigo chefe da Polícia secreta, Lavrenti Béria, acusado de traição e crimes contra o povo. Como Estaline, Béria, que foi mais tarde executado, era georgiano.—(R.).

Violentos temporais

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 17 — Uma tempestade de neve, acompanhada de ventos de extrema violência, que se faz sentir desde ontem de manhã, no Nordeste dos Estados Unidos, forçou as companhias de navegação a adiarem as suas partidas até hoje. No Atlantico, o petroleiro americano «Sylvia», que perdeu o leme, é arrastado pelo vento para a costa da Islandia. Em Nova York, cerca da meia-noite, a neve tinha 12 centímetros de altura e noutros pontos atingiu 40. A temperatura desceu a 5 graus abaixo de zero.

Até agora, morreram 9 pessoas, em Nova York e na Nova Inglaterra, havendo notícias de mais 8.

Os Serviços Meteorológicos prevêem o fim da tempestade hoje de manhã; e céu nublado, vento e tempo moderadamente frio, perspectivas a que ligam especial interesse os participantes na famosa parada do dia de São Patrício, nesta cidade.—(F. P.—R.—A. N. I.).

Foi salva a tripulação do «Etrusco»

SCITUATE (Massachusetts), 17 — Uma equipa de salvamento dos guarda-costas, utilizando um cabo de vaivém, conseguiu retirar os 30 tripulantes do cargueiro italiano «Etrusco», que se encontram na estação de salvamento.

Última hora

Uma reclamação do campeão português José Luís

O campeão de Portugal José Luís apresentou, telegráficamente, à Federação Internacional de Luta Livre uma queixa contra o árbitro sr. Albano Martins, acusando-o da maior parcialidade na direcção do seu combate de ontem à noite com o Espanhol Saludes, dando a êste uma vitória que, na realidade, não existiu.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENÚ

Acepipes variados ou creme de legumes
Filetos de pescada c/m. tartaro
Cherne grelhado
Vitela estufada c/champignons
Mixed-Grill
Puding ou fruta

40$00

DIARIAMENTE: JANTAR CONCERTO sem aumento de preço

VÁ ÁMANHÃ
Almoçar ao Ribatejano
SALVATERRA DE MAGOS

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14
Amanhã, sábado, almoço com folclore regional.

BICO DOURADO (Adultos)
HOJE, sensacional ESTREIA
PASTORA NUEVO

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

Tapetes e carpetes Quintão
Uma grande marca de preços acessiveis.
30, Rua Ivens

VÁ ÁMANHÃ
Almoçar ao Ribatejano
SALVATERRA DE MAGOS

AMÁLIA
HOJE — SABADO — HOJE
NO
CASINO ESTORIL
(Adultos)